Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Sexta-feira
25
ANO 56.º
N.º 19287
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COMEMORAR O 25 DE ABRIL

Um jornal noticiou que o Presidente da República, no próximo dia 25 de Abril, iria à Assembleia da República pronunciar um discurso comemorativo do terceiro aniversário da acção militar libertadora. Outro jornal apressou-se a rectificar a informação e disse: «A Presidência da República não confirma nem desmente que o general Ramalho Eanes possa vir a discursar durante as comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril».

Esta informação era dada como oriunda de «uma fonte autorizada do Palácio de Belém». E o jornal acrescentava: «Aliás a Presidência da República não recebeu da comissão encarregada de promover as comemorações qualquer proposta nesse sentido».

Estamos, portanto, a tempo de salvar as comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril de uma cadaverização burocrática. Estamos, portanto, a tempo de não reduzir essas comemorações que deverão ter carácter nacional e feição popular, a uma celebração convencional e fria em recinto fechado ou para raros convidados. Estamos, portanto, a tempo de imprimir entusiasmo, calor e alegria às comemorações do 25 de Abril, renovando no povo a confiança e a esperança, restabelecendo o diálogo necessário, reaproximando os responsáveis da base social de apoio ao processo de transformação radical da sociedade portuguesa, proporcionando a convivência dos cidadãos civis e dos militares cidadãos, mobilizando energias para os combates que nos esperam: o do trabalho produtivo, o da criatividade, o da revolução cultural, oda institucionalização da vida democrática de base, o da Independência Nacional e da autonomia das opções portuguesas constitucionalmente definidas.

Não se contesta a dignidade de uma solenidade comemorativa na qual o Presidente da República, perante os representantes eleitos da Nação, pronunciasse um discurso. Não é o discurso que está em causa. Nem está em causa o papel da Assembleia da República no conjunto das nossas instituições democráticas. Considera-se, sim, que as comemoracões do 25 de Abril deverão vencer as barreiras burocráticas e ir além do oficial estrito. Considera-se necessário que o comum povo adira e participe. Considera-se necessário que, uma vez mais, que sempre nas ruas das cidades, as armas desfilem engrinaldadas de cravos. Considera-se necessário (e não apenas desejável) que a data seja comemorada de maneira popular e festiva, não de um modo formal, hierático e hierárquico, empertigado e distante.

O 25 de Abril é um feriado oficial. Mas não poderá ser reduzido a um dia em que se não comparece ao trabalho e no qual, paralelamente, decorrem cerimónias oficiais sem calor, sem que a maioria dos cidadãos participe ou delas tomando conhecimento com a indiferença de meros espectadores. O 25 de Abril devera ser uma festa popular. A data histórica deverá ser objecto de comemorações nacionais. E nessas comemorações nacionais e populares, cabe às Forças Armadas, e particularmente ao Exército e aos «Capitães de Abril», uma especial menção. Foi para os aplaudir e abraçar que o Povo invadiu ruas e praças

Continua na pág. 16

"OS AMIGUS" VÃO A LONDRES (Pág. 16)

FALA-SE OUTRA VEZ DE DESESTABILIZAÇÃO

EANES DESMENTE

A ironia parece ter sido a forma salutar que a Presidência da República encontrou para pôr cobroa às especulações que certa Imprensa abertamente antidemocrática faz em relação aos militares. Assim, a propósito de uma notícia segundo a qual oficiais reunidos em Sesimbra teriam enviado um documento contra a integração europeia de Portugal ao general Ramalho Eanes, a Presidência da República afirmou à ANOP que «o único documento que o Presidente da República recebeu de Sesimbra foi o da conta do restaurante onde almoçou na terça-feira». Solicitado pelo jornalista da ANOP o informador do Palácio de Belém disse que «o general Ramalho Eanes pagou a refeição».

Sobre uma hipotética reunião de oficiais que certa Imprensa classificou de «conferência da outra banda», o mesmo informador dissse que «as averiguações mandadas fazer não comprovaram que ela se tenha realizado».

A notícia desta reunião, bem como o comentário sobre a situação militar portuguesa, foram ontem publicados no «Jornal de Notícias» do Porto, na sequência de outras estranhas notícias publicadas em edições anteriores.

Tais notícias fogem ao estilo habitual daquele matutino e deixam antever que na sua origem está uma grosseira técnica de contra-informação. De tal modo que as fontes produtoras dessa contra-informação se encontram hoje perfeitamente determinadas.

E particularmente significativo que a notícia de um levantamento de rancho recentemente ocorrido numa unidade militar circulava já entre elementos da extrema-direita no Porto mesmo antes dessa ocorrência se ter verificado ou qualquer indício preliminar.

Toca as raias do infantilismo a «revelação» citancitando fontes militares, de que estariam preparados dois aviões da Força Aérea «ao serviço dos infiltrados para atacarem as forças da G. N. R. e da P. S. P. que viessem a actuar no Alentejo».

São conhecidos os centros onde este tipo de informação é produzida e posteriormente distribuída à Imprensa que se presta à sua divulgação.

Direita militar insiste

Mais dois oficiais da Armada foram suspensos para serem apresentados ao Conselho Superior de Disciplina da Armada — o comandante Marques Pinto e o tenente Rodrigues Soares.

Ambos prestaram serviço no S. D. C. I. e o processo referente ao segundo, sobre possíveis envolvimentos nos acontecimentos de 25 de Novembro, fora arquivado há dias. O comandante Marques Pinto há já quinze meses que não exercia nenhumas funções nas Forças Armadas, enquanto que o tenente Rodrigues Soares estava colocado num estabelecimento dependente do Estado-Maior da Armada.

Entretanto parecem confirmar-se as informações ontem publicadas pelo semanário «Página Um». Segundo conseguimos apurar existe uma lista, no Estado-Maior do Exército, de oficiais que serão afastados das Forças Armadas depois de serem apresentados ao Conselho Superior de Disciplina do Exército, por pressões das forças da direita militar e internacionais.

Os primeiros militares a serem colocados sobre a alçada do C. S. D. E., ao abrigo de disposições do R. D. M., foram-no com base no conhecido como «Relatório das Sevícias», presumindo-se que haja a intenção de alargar ao máximo esse procedimento, subtraindo-se assim ao conhecimento dos tribunais os alegados «crimes» que se afirma terem sido cometidos, ao mesmo tempo que não se dá possibilidade de defesa aos arguidos.

Os oficiais que numa primeira fase poderão ser submetidos ao C. S. D. E. são os majores Otelo e Corvacho, coronel Pedroso Gonçalves, tenentes-coronéis Leal de Almeida (que foi comandante do Ralis) e Baptista (ex-Chefe do Estado-Maior do Copcon), majores Dinis de Almeida (ex-Ralis), CamposdeAndrada(ex-R.P.M.), Tomé (ex-R.P.M.), Cuco Rosa (ex-R. P. M.), Borrega, (ex-comandante do R. A. C., de Oeiras), Delgado da Fonseca, Moreira Albuquerque, Afonso Dias, Queirós Azevedo e Sardinha Dias; capitães Mendonça da Luz, Rosado da Luz, Matos Gomes (ex-Regimento de Comandos), Cabral e Silva (ex-comandante de Engenharia 1), Dias da costa, Gameiro e Carneiro, e tenente Mário Rodrigues.

Numa segunda fase e segundo as nossas fontes, seriam afastados do Exército o tenente-coronel Arnão Metelo (que foi vi-ce-primeiro-ministro e ministro da Administração Interna), o coronel Pimenta Oliveira, os capitães Saldanha do Vale, Costa Belo Marques dos Santos, Andrade e Silva, Pulguinha, e Amílcar Rodrigues o tenente Lameirinhas e um ofi-

Continua na pág. 16

P.S.O.E. rompeu com Suárez

MADRID, 25 — O Partido Socialista Operário Espanhol (Renovado), de Felipe Gonzalez, abandonou, ontem, a comissão organizada pela Oposição Democrática para negociar com o Governo, anunciou Henrique Luciga, membro da Comissão Executiva desse partido.

Esta decisão foi tomada 24 horas depois da legalização pelo Governo do PSOE de tendência «Histórica». Esta decisão segundo Luciga, «não passa de uma tentativa para fechar a esquerda num «guetto» e para a afastar da vida política espanhola».

16 PÁGINAS

CAMIONETA SUSPENSA SOBRE A LINHA

Mais aparato que tragédia: eis a síntese para um choque desta manhã, à entrada de Caxias, quando um automóvel, por razões que ainda se desconhecem, embateu com uma camioneta da Sociedade Central de Cervejas ficando «apoiada» em dois dos varões de protecção da ponte sobre a via férrea. Não houve acidentes pessoais.

Política de A a Z

UMA MAIORIA DEMOCRÁTICA

A «maioria democrática» existe. E tem um nome de família. Chama-se: «maioria de esquerda». A verdade aritmética da vontade popular não tem tido por razões conjunturais (e outras que acaso o não serão) uma tradução política. Mas, nas actuais circunstâncias, dada a mobilidade extrema da vida política portuguesa, só a «maioria de esquerda» é «maioria democrática», só a «maioria de esquerda» é, sem equívocos, ambiguidades e perigos, «maioria constitucional».

Outras «maiorias» possíveis serão menos seguras quanto à fidelidade integral ao projecto democrático, a caminho do socialismo, que a Constituição define. Outras «maiorias» possíveis poderão assegurar uma «estabilidade governativa», mas, a curto ou longo prazo, representarão riscos para a «estabilidade constitucional». Assim, a «maioria democrática estável» de que nos fala o dr. Francisco Sá Carneiro. Seria a «maioria redutiva» do socialismo à social-democracia. E, por outro lado, não se vislumbra uma possibilidade de estabilidade governativa e de mobilização para os trabalhos e sacrifícios dos «duros dias», sem a confiança, o apoio, a participação das classes trabalhadoras. A «estabilidade governativa» pressupõe a participação nas responsabilidades do poder dos interlocutores do «pacto social» e exige a frontalidade política antifascista. (Escreveu-se: *frontalidade* e não *frentismo*, o que devidamente se anota para repouso de alguns comentadores assustadiços e de muitos reaccionários errantes).

Outro é o sonho do dr. Francisco Sá Carneiro. A sua «maioria democrática estável» reduz-se, na mais simplista das concepções, a um casamento de conveniência do seu P. S. D. com o tão criticado, mas tão solicitado, P. S. do dr. Mário Soares. Não seria uma aliança para algo, seria uma aliança contra o P. C. P., e, também, contra o C. D. S., «partido do liberalismo social», do «centrismo», na sentença inapelável de Francisco Sá Carneiro.

E nesta emergência a vantagem conta-se a favor de Mário Soares. O secretário-geral do P. S. tem, por enquanto, a vantagem de poder escolher os parceiros. Francisco Sá Carneiro, no seu insofrido anseio de «poder» não tem outro remédio que zangar-se com o P. S. e de arrastar-se em namoros e galanteios ao P. S. Francisco Sá Carneiro quando converteu o P. P. D., herdeiro do marcelismo reformista e do salazarismo reformado, em Partido Social Democrata, constituiu-se prisioneiro da social-democracia. Enquanto que o P. S., aliado exterior da social-democracia europeia, interlocutor preferido da social-democracia africana, parceiro e protector da social-democracia latino-americana, está em condições de escolher aliados nacionais. Por enquanto... Enquanto a imagem do «Programa» for o contraponto da «prática governativa». Um jogo que não pode prolongar-se. Por enquanto, são estas as cartas que estão na mesa. O jogo abre ao C. D. S.; o jogo tem como triunfo o P. C. P. O P. S. tem, por enquanto, a possibilidade da iniciativa. Por enquanto...

UM TESTEMUNHO INSUSPEITO

Afirma Francisco Sá Carneiro: «... numa primeira fase, o Partido Socialista defendia uma maioria de esquerda. Se renunciou a ela foi porque o Partido Comunista teve um comportamento que o impossibilitou, não sei se definitivamente.»

Esta dúvida quanto à efemeridade da *separação definitiva* dos partidos políticos que se pretendem concorrencialmente representativos das classes trabalhadoras, é motivo de perplexidades, de inquietações, de pânico. A temperamental e despropositada reacção dos servidores do patronato clássico e dos arautos do neofascismo quando encontram reunidos e solidários na denúncia da ameaça fascista homens políticos de vários quadrantes ideológicos, é a mais impressionante prova do valor prático da «unidade antifascista».

O não saber se é *definitiva*, a atitude negativa do P. S. em relação a uma «maioria de esquerda», eis um elemento perturbador no cálculo estratégico de Francisco Sá Carneiro. E essa é a razão por que se apressa, depois da *crise* originada pela viagem a Madrid (com Francisco Pinto Balsemão, não o esqueçamos), a vir entoar hosanas à política europeia do P. S., hosanas que são apenas o prelúdio da proposta de casamento no quadro parlamentar, no plano governamental, e, por mais inconcebível que isso pareça, no que se refere à fusão (ou à confusão) partidária.

O jornalista pergunta: «... pode pensar-se na constituição de um partido que aglomerasse todos os eleitores sociais-democratas, quer pertencentes ao Partido Socialista, quer pertencentes ao P. S. D., o que daria concerteza o grande partido português...»?

Francisco Sá Carneiro responde mostrando o jogo mesmo antes de pôr as cartas na mesa, traindo a sua ansiedade: «Não seria eu que me oporia a um projecto desses. Já o disse claramente, até a alguns responsáveis de outros partidos.»

OS PLURAIS INDISCRETOS

A minguada experiência política de Francisco Sá Carneiro, deputado marcelista dissidente ou recalcitrante, que as circunstâncias alçaram à chefia de um «partido» improvisado para preencher um espaço político depois do «25 de Abril»; a falsa segurança que empresta às suas sentenças; o autoritarismo pelo qual pretende afirmar uma autoridade de dirigente político, leva-o a constantes delizes como este de a propósito de fusões partidárias reconhecer: «Já o disse claramente, até a alguns responsáveis de outros partidos.»

Espantoso!

Como o leitor adivinha este «plural» tem uma reduzidíssima extensão. Ficamos a saber que Francisco Sá Carneiro não repudiaria, à partida, em teoria, um «casamento de conveniência» com Diogo Freitas do Amaral ou com Mário Soares. Qualquer «noivo» serviria para o seu «matrimónio» com o «poder». Ser «Governo» é uma obsessão para o presidente do P. S. D.

Nacional

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Aprovada a orgânica do Conselho do Plano

. Por unanimidade, e finalizando uma discussão suave em que foram intervenientes António Rebelo de Sousa e Nandim de Carvalho do P. P. D., Veiga de Oliveira, do P.C.P., e Teresa Ambrósio, do P. S., a Assembleia da República aprovou na generalidade, por unanimidade, a proposta de lei governamental 5/1 que cria o sistema e orgânica do planeamento e composição do Conselho Nacional do Plano.

O texto aprovado resultou de alterações feitas à proposta inicial em que o Governo atendeu às críticas e sugestões da Comissão de Economia Finanças e Plano. Na opinião de Veiga de Oliveira, foi isso que justificou a unanimidade, porque o novo texto, «com todos os seus defeitos e com as discordâncias não solucionadas, corresponde melhor aos objectivos da lei e às condições concretas do nosso país». Acentuou no entanto que o seu partido vai apresentar algumas propostas para serem apreciadas na discussão da lei na especialidade.

Tais propostas referem-se principalmente às representações dos sindicatos, das cooperativas, das unidades de exploração colectiva por trabalhadores, das empresas em autogestão e das entidades patronais no Conselho Nacional do Plano. O deputado do P. C. P. afirmou que a prevista composição do Conselho, com 44 membros incluindo o presidente, e onde os sindicatos só têm oito representantes, «quando afinal deviam poder representar a força principal e indispensável à elaboração e execução de qualquer plano nacional» parece totalmente inadequada, e «o mesmo se pode dizer da ausência de representantes do sector da exploração colectiva por trabalhadores e do sector em autogestão, ambos destinados a terem uma influência cada vez mais importante e decisiva na recuperação da economia e no desenvolvimento nacional».

Ainda na perspectiva do P. C. P. os sindicatos deveriam contar com o mínimo de 12 representantes e que o sector das unidades de exploração colectiva por trabalhadores e o sector das empresas em autogestão deveriam ter 4 representantes cada. Quanto aos representantes das entidades patronais haveria que distinguir a pequena e média empresa da grande empresa já que a extensão e o modo de participação são para os dois casos fundamentalmente diversos.

De acordo com o documento agora aprovado na generalidade, do Conselho Nacional farão parte um presidente e três vice-presidentes eleitos pela Assembleia da República, quatro representantes do Governo, dois representantes de cada região administrativa, dois representantes de cada região autónoma, oito representantes das associações sindicais e quatro representantes de cada um dos sectores cooperativo, público e privado.

Veiga de Oliveira salientaria, para justificar as propostas do P. C. P., que «sem a participação activa e interessada dos trabalhadores, não haverá plano realizável, haverá quanto muito projectos dispersos, dispendiosos, muitas vezes ineficazes e em qualquer caso incapazes de produzirem o arranque do desenvolvimento económico que se faz urgente e se torna indispensável à defesa da independência nacional.

No período antes da Ordem do Dia, o deputado socialista Rudolfo Crespo falou sobre a adesão de Portugal à C. E. E. que, no entender do seu partido, «reforça a defesa dos princípios constitucionais que baseiam o Estado Português».

O deputado Azevedo Coutinho falou sobre uma delegação da Conferência de Berlim dos Católicos dos Estados Europeus em que participa a União Democrática Cristã da R. D. A. (C. D. U.), partido que o C. D. S. acha dar cobertura a «violações de direitos humanos» e não defender a «verdade e a liberdade». Depois de afirmar que a C.D.U. pretende «lançar a confusão nos espíritos» o deputado do C. D. S. visionou que «um dia a R. D. A. regressará à democracia e liberdade».

Manuel Gusmão, do P. C. P., considerou a intervenção daquele deputado como uma «provocação e ingerência relativamente a um país estrangeiro» e «um insulto a esta Assembleia» cujo presidente e representantes de todos os partidos haviam recebido a delegação da Conferência de Berlim.

A.V.

PUB

PRONTO A VESTIR

A SORCI tem o prazer de informar os seus exmos. clientes da zona compreendida a SUL DE POMBAL, que apresentará na SALA IMPÉRIO do HOTEL AVENIDA PALACE em LISBOA, do dia 28 de Fevereiro até ao dia 26 de Março de 1977 impreterivelmente, as seguintes colecções para OUTONO/INVERNO 1977:

GIANNONE (SCOOP)	— Confecção de cabedal e pele de porco de linha muito jovem
PEDRO PORTUGUESA	— Confecção de calças para senhora, homem e criança
TOLI	— Camisas para homem e senhora, blusas e lenços regionais estampados
VEN'S	— Confecção de senhora

Marcações poderão ser feitas directamente para o hotel, pelo telefone 366104

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Noticiário breve

FLORES

«Certas facilidades (de carácter militar) sobre a utilização pela França de certas facilidades no arquipélago, é, em síntese, a base do novo acordo luso-francês, assinado na manhã de ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Pelo Governo português estiveram presentes os ministros Medeiros Ferreira e Firmino Miguel. Do lado francês assinou o respectivo embaixador em Lisboa.

EANES/SOARES

O chefe do Estado, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém o Primeiro-Ministro Mário Soares. Este fez ao Presidente da República uma exposição sobre a sua viagem a quatro dos nove países do Mercado Comum.

ALENTEJO

Um comunicado da S. I. P. de Beja, do P. C. P., a propósito da entrega de reservas e do corte do Crédito Agrícola de Emergência a muitas U. C. P.'s e Cooperativas de Beja, narra a seguir o seguinte caso no concelho de Ferreira, numa U. C. P., onde as melhores terras foram dadas a indivíduos já proprietários. A saber: Manuel Charela — tem 25 ha na herdade da Malhada e tem outras courelas; Pedro Canilhas — é comerciante, tem um talho, uma taberna, e explora várias courelas; José Luís Mendes — é comerciante, tem um café, é barbeiro de profissão e traz várias courelas de renda; Manuel Filipe Marques, conhecido peelo «Zorro» — tem um café, é vendedor ambulante de peixe e hortaliças e vende materiais de construção civil; António Gomes dos Reis Santana — é industrial, aluga máquinas agrícolas, tem um camião e terras de renda à volta dos 50 000 pontos; António José explora terras para cima de 50 mil pontos.

AUTARQUIAS PS

Alguns dirigentes do P. S., vão analisar, esta noite, no teatro Villaret, a situação política actual perante deputados, representantes dos núcleos de empresas e militantes do partido eleitos para as autarquias locais. A iniciativa é da F. A. U. L. e prevê-se a presença de Mário Soares, Campinos, António Reis, Edmundo Pedro e Alegre.

POVO UNIDO

A F. E. P. U. de Guimarães leva a efeito amanhã, pelas 21 e 30, no Largo João Franco, 19-A, uma reunião geral de quantos participaram no último acto eleitoral. Igualmente a F. E. P. U. de Santo Tirso, promove no domingo, pelas 11 horas, na escola comercial e industrial da vila uma jornada de luta com a presença de Rui Luís Gomes, Óscar Lopes e Macedo Varela.

post-scriptum

A brandura dos nossos costumes

Li no «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro do ano findo, sob a epígrafe «Touros de Morte no Domingo de Páscoa?», que o Sindicato dos Toureiros Portugueses estava a elaborar um projecto de alteração ao regulamento taurino, de forma que, já na próxima temporada, que terá início no Domingo de Páscoa, se incluam touros de morte em Portugal.

E o funcionário daquele sindicato, que dá a notícia, diz ainda «.....porque nós pretendemos que na próxima temporada se possam fazer corridas de morte em Portugal, mas devidamente autorizadas pelo Governo». Infere-se, assim, que é para não ter que matar os animais sem autorização, como sucedeu, no último Verão, em Vila Franca de Xira, onde, só numa corrida, foram mortos cinco animais.

Sobre o assunto das touradas, havia já formulado o propósito de não falar, uma vez que, após o 25 de Abril, sofri, a par de outras, a amarga desilusão de as não ver proibir, o que só nos faria subir no conceito das nações civilizadas. Hoje, porém, não resisto à tentação de, mais uma vez, o abordar.

Para já, e para que não subsistam dúvidas acerca da minha pessoa, informo que não sou vegetariano e que, se em minha casa não se come mais carne de vaca, é porque o seu preço é proibitivo. Também não confundo humanidade com pieguice, pois até já cacei. Já pratiquei esse exercício. Chamo-lhe exercício, pois matar nunca pode ser desporto, nem arte, como pretendem classificar as touradas, ou mesmo de Festa, ainda que seja para fazer reclame a creme para a barba.

Assente este ponto, ocorre-me perguntar se irão as autoridades deste País autorizar a realização de touradas de morte.

Se me vierem perguntar se, com a morte do animal na arena, se lhe acaba o suplício, tenho que, honestamente, dizer que sim. Mas sabe toda a gente de que é precedida a morte do animal? É, simplesmente, um dos espectáculos mais crueis e repugnantes que se pode imaginar. O cansaço do animal, o corpo encharcado de sangue, devido às farpas, o garrote dilacerado por lanças (as célebres varas), enfim um espectáculo imoral e que não se verifica nos Povos mais atrasados da África.

Para se avaliar da desumanidade que então se verifica, medite-se nas declarações prestadas, em 22 de Setembro de 1972, numa entrevista concedida por uma entidade organizadora de um Congresso de Tauromaquia: «As varas, além de cumprirem a sua função básica, como termómetro da bravura do touro, tiram-lhe força, descongestionam-no por sangria e permitem-lhe uma suavidade de investida que não pode ter no seu estado primário».

Repare-se bem nisto: «.....descongestionam-no por sangria».

E, contudo, essa mesma entidade, não hesita em classificar de falsos humanitários aqueles que, como eu, protestam contra as touradas. Se elas não fossem autorizadas, não teria tido que me envergonhar, como português, como tive, ao ouvir os comentários de duas jovens suíças que tive em minha casa, de visita.

Se me perguntarem se não vai muito boa gente às touradas, tenho que concordar que sim. Infelizmente, trata-se da exploração da ignorância e do atraso do Povo, a quem, em vez de espectáculos bárbaros, deviam ser proporcionados outros de verdadeira cultura. Sobretudo agora, que, à Juventude, devia ser poupado todo o qualquer espectáculo de violência.

Pode parecer exagero, mas se vier a ser autorizada a realização de touradas com touros de morte, é mais um passo para trás que esta pobre Revolução de 25 de Abril, dá. E são tantos os que tem dado, que, a continuar assim, não tarda que, em pouco tempo, esteja para além do ponto de partida.

António Paixão Mourão
LISBOA

Nem contas sabem fazer

Ao ouvir na «rósea TV» do passado dia 15, à noite, declarações do sr. Gonelha a propósito dos dinheiros com que os trabalhadores portugueses contribuem, dos seus salários, para os sindicatos, algo me chamou a atenção por incorrecto, esperando, contudo, que acabasse por ler em algum jornal, no dia seguinte, uma possível rectificação que fizesse serenar as minhas dúvidas.

Tal efectivamente não aconteceu, o que me leva a crer que, para além de outras enormidades que aquele senhor disse, uma decerto passou despercebida a toda a gente, menos a mim, claro.

Refiro-me exactamente ao que ele afirmou muito enfaticamente, quando disse que entravam mensalmente nos sindicatos mais de um milhão de contos.

Pergunto eu: como é possível admitir-se tamanho erro de cálculo num responsável pela governação do país? Referia-se ele às verbas entradas anualmente, omitindo (por lapso ou por outra razão qualquer...) especificar que se tratava do movimento de quotizações anual?

Ora vejamos: segundo diz o próprio sr. Gonelha, cerca de 2 milhões de trabalhadores estão sindicalizados, e a média de ordenados ronda os 6.000$00 mensais; admitindo-se que as quotas equivalem a 1 por cento dos salários, pelas minhas contas (e não sou técnico de contas, nem tão-pouco ministro) parece-me bem que o valor total das quotizações não ultrapassará os 120 mil contos.

Para um milhão e tal de contos, vai muita diferença.

E é alarmante verificar que certas «competências» da administração do país nem contas sabem fazer...

João da Costa
GUIMARÃES

AMEAÇAS E PRODÍGIOS

ISABEL DA NÓBREGA

Há dias, num jornal da tarde, a história daquele eucalipto que sangra.

Entre temas da actualidade (o cancro, princesas, a explosão demográfica mundial), fixei sobretudo esse título que sustentava uma árvore a sangrar.

O eucalipto, ao que parece centenário, de uma praça de Rabat (capital de Marrocos) «começou a sangrar como protesto contra as tentativas feitas para o abaterem».

Embora alguns duvidem do prodígio e julguem ver nele os efeitos de uma psicose colectiva, o facto é que a multidão que ali acorre não arreda pé sem ver o que por outras multidões lhe terá sido descrito. A Polícia dificilmente consegue o escoamento do trânsito em redor da praça, e o eucalipto continua, de momento, incólume, sacudindo à menor brisa a louca cabeleira de lâminas verdes em forma de adaga. Ali permanece e sangra, junto do tapume de um edifício em construção.

Corre ainda o boato de que os dois operários que tinham erguido os machados contra a árvore foram instantaneamente fulminados... E termina a notícia: «os espíritos mais fortes dão diversas explicações do caso e alguns não hesitam em falar de maquinação da «C.I.A.».

Não. Desta vez não estou de acordo.

Tenho acreditado que para além de outros males não confessados no campo atmosférico seja a C. I. A. responsável por tremores de terra, furacões, prolongadas secas, chuvas torrenciais, inundações, tudo à escala da catástrofe, no intuito de prejudicar sementeiras, plantações, esperanças, e firmar o seu poder nas áreas devastadas. — Não tenho realmente razões para não acreditar no que é noticiado nos jornais americanos, quase sempre com pormenores dos locais e da espécie atingida.

A avançada técnica de manipulação dos elementos com vista à destruição dos bens de outrem (e não refiro as desfoliações praticadas no Vietname) têm efectivamente sido exemplificadas na Imprensa americana e em muitos casos reivindicada pela própria C.I.A., pela voz de alguns dos seus membros recém-«excluídos», e de outros que nela continuam bem integrados.

Faço notar que essas notícias nos chegam pelos «telex» com toda a simplicidade. Em 1974 aparei eu um que serpenteava sem malícia e dizia: «Dois cientistas mexicanos concluíram que as secas que afectaram o Noroeste do México durante os últimos anos foram provocadas artificialmente pelos Estados Unidos, que realizam experiências para desviar ciclones e tormentas tropicais que se formam no golfo do México. As experiências dão pelo nome de Programa Storm-Fury».

Por estas e por outras me não admiro que em fins de 1976 um representante cubano ante as Nações Unidas acusasse oficialmente os Estados Unidos de terem provocado a seca que afecta Cuba desde 1970!... Aliás, datado de Washington e noticiado pela Reuter citam-se também documentos distribuídos à Imprensa pelo próprio Centro de Estudos de Segurança Nacional (norte-americano) que revelam ter a C. I. A. utilizado narcóticos, choques eléctricos e técnicas psicológicas em experiências secretas sobre o controlo do comportamento humano. «Algumas das 'cobais' ignoravam estar envolvidas nas experiências, e adoeceram». Gravemente, presume-se.

Ora, retomando o «eucalipto que sangra», afirmo que, desta vez, a C. I. A. deve estar inocente...

Basta, parece-nos, uma grande dor, feita de angústia e indignação; basta um súbito sentimento de solidão absoluta como o que desaba em vertigem no momento imediatamente antes da morte — ou da ameaça da morte, para fazer sangrar qualquer ser vivo ao cimo da terra. O que geralmente acontece é um derrame *interno*... Por vezes torna-se externo, visível, e é então transformado em prodígio.

Um pinheiral, um bosque de faias, de carvalhos, de castanheiros, conhece, e cada tronco nele, o cíclico, remoto, desbaste e abate; sabe que virá a deslocar-se, que se transformará em barco ou em casa ou em leito ou em arca do pão. Os troncos, quando juntos, sabem e aceitam porque não é de agressão e morte que se trata: sim de uma necessidade humana, e ainda de vida. Sabem-no pois os bosques e as florestas. *Mas há árvores em que não se toca!*

Há árvores destinadas a serem preservadas para sempre; há-as, em todos os países, tornadas monumento nacional. (Temos em Lisboa uma magnólia, próximo do Rato, que, entre outras espécies, o é também. Há anos apareceu por terra uma enorme ramada. Ignoro se a origem do desastre foi de ordem eólica ou humana).

Mas as árvores são sempre qualquer coisa de misterioso e muitas vezes até de mágico... O álamo, por exemplo. E a tília, de outra maneira. Foram afinal as árvores os primeiros habitantes do planeta! (Pelo menos assim o deduzo da leitura do Génesis Surgem ao terceiro dia, logo após a separação das águas e o aparecimento da porção seca que foi chamada Terra)...

Por tudo isto, por tantas coisas mais, o centenário eucalipto de Rabat deveria ser respeitado e poupado. Nele convergem as linhas de harmonia da praça, ali pertence como fluxo constante de amizade, como testemunho e memória.

Ferido de susto e ira, mais do que pela lâmina ameaçado se interrompido o amor, desfeita a evidência de um estar de eternidade, suas seivas e resinas se consubstanciaram em sangue. Pelo primeiro golpe de acerto, supomos, verteu água e sangue. E não parou mais. Sustiveram-se os machados, diz a notícia. Por quanto tempo? Movimentam-se-lhe em redor os que nestas coisas crêem. E clamam. Mas, juro-vos, a ameaça permanece. Que os homens têm vindo a apurar-se na crueldade. E na devastação.

VIEIRA DA SILVA NO MUSEU DE ARTE MODERNA

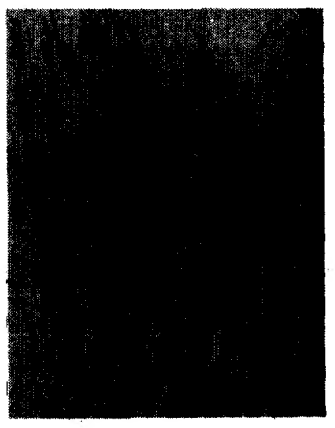
A PINTURA PURA

JACQUES MICHEL

Maria Helena Vieira da Silva sucede a César na sala curva do Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris. Mudamos de mundo. Ontem era o material puro do escultor, hoje a pintura pura. Nestas oitenta e oito guaches e têmperas, um pintor vem fazendo emergir, há cinquenta anos, da folha de papel, cidades abertas, agitadas, turbulentas, deformadas como se vistas através de uma superfície de água ondulante. Este reinado da «pintura-pintura» começou, no entanto, pela escultura, quando em 1928 Vieira da Silva, então com vinte e um anos, chegou a Paris vinda de Lisboa. Estudou com Bourdelle, depois com Despiau. Caminho errado, sem saída. Troca portanto os materiais duros pela maleabilidade dos tecidos que começa a criar. Nesse momento descobria Bonnard e a vibrante geometria das suas toalhas de quadrados.

Tudo isso se encontra no fundo das «cidades» que Vieira da Silva pinta. Se se revolvesse o solo e se agitasse o ar, encontravamos neles esses grãos já germinados. A exposição mostra-o através das primeiras obras da artista: o «Auto-retrato» de 1929 e a «Paisagem romana» do ano seguinte. A porta aberta para a «Escada» (1935) onde se encontram as grandes geometrizações esquemáticas à Martisse. Formas simples, cores raras, contemporâneas da «Dansa» que acaba justamente de ser colocada na nova sala do museu.

Mundo de clarificação, de simplificação e de serenidade. Mas ela também não tarda em se dar conta de que não é o seu. O seu mundo é o do crescimento, do complexo no limite do visível e do incompreensível. As «cidades» deste pintor, todas elas semelhantes e diferentes, são um mundo onde a confusão é organizada.



Gravura a buril

A natureza secreta e fundamental de Vieira da Silva encontrou na pintura a sua forma estética. Uma obra datada de 1938 já o ilustra. O mosaico «movimento óptico» de uma toalha de quadrados que teria começado a vibrar e a substancializar-se.

A cor carnal e sonhadora faz pensar em Klee. Uma geometria puramente retiniana deixaria insatisfeito este pintor cujo segredo está em romper indefinidamente os tons, enriquecendo-os com imagens e personagens. Um exemplo: a multidão do «Metropolitano» em fundo de ladrilhos. Silhuetas que atravessam paredes. E o projecto longínquo, inevitável, mesmo que o pintor leve muito tempo a realizá-lo, a errar na figuração perturbada por linhas obliquas que desmontam o espaço antes de o construir noutras bases.

«O Harmónio», de 1949, mostra bem a metamorfose.

Em Vieira da Silva estamos sempre no interior de um mundo. Como no «Ballet», de 1946: teatro-cubo visto de dentro, com quadrados fugidios onde dançam personagens — linhas. As mesmas estruturas serão repetidas no desenho das «cidades». Arpad Szenes fez um retrato — mágico de Vieira da Silva: ele mostra-a de cabelos caídos pintando o seu sonho obstinado de uma cidade embrionária no momento em que esta ainda é o interior de um cubo de geometria fugidia.

O rebentar do espaço e a derrocada da perspectiva que caracterizam essas «cidades» de ar sideral, só haviam de se realizar anos depois. As suas «cidades» mergulharam num magma de cores. Já não são mais do que uma estrutura que desafia a decifração. O pintor conhece-lhes a lógica mas apaga-a. Não nos dá a imagem mas a complexidade da própria pintura. Aqui deixa subsistir a imagem evocadora de um «grande tabuleiro de xadrez» urbano, visto do alto (1962), ali, a cidade visto de avião, entre «a Noite e o Dia», e, subitamente, na «Estela» de 1964, a perspectiva, fantástica levanta-se, torna-se frontal e como uma fatalidade, ei-la que surge, grande tecido pictórico de cores ricas, em nuances, e tão trabalhadas que perdem por vezes a vitalidade primitiva. Como se, para além das formas que são o alibi estrutural das cores, a procura de Vieira da Silva não fôsse, no fundo, após a fase geométrica, mais do que a de uma pintura pura. Mas ela luta contra a corrente que a arrasta, chicoteia o espaço, com um «Chicote» (1964), tortura-o para o tirar dos seus carris. E, nestes últimos anos, reserva-nos surpresas, sobre os «Degraus» (1964), e desenvolve uma complexidade linear bastante impressionante nessa vista da paisagem de «Paris» (1962), ganha complexidade com os «Jogos» e as «Bodas» (1971), em requinte de miniatura nas «Multidões» de 1972, e em enriquecimento da cor na «Janela do jardineiro» (1976). O mais extraordinário é que, com o tempo e com a idade, a pintura de Vieira da Silva torna-se ainda mais substancial, ainda mais rica, ainda mais rebuscada ainda mais lenta... Como se ela tivesse a vida diante de si para desfiar incansavelmente essas visões de cidades imersas numa pintura de luz tão bem servida pelo trabalho do papel bebendo a cor.

Le Monde)

Nacional

AFIRMADO NA POSSE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Falta uma política de informação

«A existência e clara definição de uma política informativa pluralista e antifascista, coerentemente desenvolvida de acordo com grandes linhas de orientação previamente fixadas, é uma das maiores e mais esquecidas carências da Revolução do 25 de Abril» — assim se expressou José Carlos de Vasconcelos, presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, cujos novos corpos gerentes foram ontem empossados, no decurso de uma cerimónia que primou pela sobriedade, dignidade e propósito unitário de reconstrução de um organismo que no período da última Direcção foi deveras afectado por uma linha política inviável.

José Carlos de Vasconcelos, numa alocução lúcida e corajosa (e, nomeadamente, inteligente), depois de se ter referido ao aproveitamento que a direita reaccionária faz da liberdade de Informação afirmou que para haver uma informação democrática «não basta que exista liberdade de opinião — é preciso haver ainda a possibilidade de várias correntes se exprimirem livremente, com independência relativamente ao poder político e ao poder económico, o reconhecimento do direito à Informação por parte do público, a possibilidade dos profissionais intervirem na orientação da Informação, o direito ao sigilo profissional», etc.

Lembrou José Carlos de Vasconcelos que Portugal é hoje dos países do Mundo mais avançados e progressistas, em que esses direitos e princípios encontram talvez como em nenhum outro consagração legal e até constitucional.

Acentuou José Carlos de Vasconcelos:

. «Entendemos que a conjugação equilibrada dos órgãos de Comunicação nacionalizados e privados, em especial dos que dependem fundamentalmente dos próprios jornalistas, deve ser um estimulante factor democrático que urge preservar». E acrescentou: «O Estado não pode fazer qualquer discriminação ideológica e deve preservar e fomentar a todo o custo o pluralismo. Mas não pode ser neutro perante a ilegalidade, a desonestidade, a incompetência ou o uso da liberdade para destruir a própria liberdade.»

. E, após outros considerandos, afirmou o novo presidente da Assembleia Geral dos Jornalistas:

. «Será sobretudo, no entanto, da qualidade, profundidade e extensão do trabalho desenvolvido por todos que dependerá o prestígio do Sindicato e a legitimidade e a eficácia da sua intervenção». E a finalizar: «É necessário que a classe e os jornalistas tenham em todas as circunstâncias a autoridade moral e profissional que lhe permita dar resposta pronta e cabal àqueles que, por outro lado, tentam agora atirar para cima da Informação as culpas de todos os males que acontecem neste País, como se esses males, quando existem, não resultassem de certos factos, mas sim de eles serem noticiados».

Por sua vez, Cáceres Monteiro, novo presidente da Direcção, reivindicou para o Sindicato «a passagem das carteiras profissionais e o poder disciplinar em questões deontológicas, bem como os problemas referentes à negociação do novo CCT dos Jornalistas». E já no fim: «Os jornalistas devem lutar contra todas as formas de censura, devem lutar contra a marginalização em relação à informação que produzem». Disse ainda que o sindicato está contra a censura da RTP.

Entre os muitos jornalistas que assitiram à cerimónia, contavam-se, nomeadamente, os que votaram na lista que pôs à frente do sindicato os actuais corpos gerentes. Presente, também, o jornalista Silva Costa, assessor de Imprensa da Presidência da República.

O novo presidente da assembleia geral, José Carlos de Vasconcelos, no uso da palavra

OTELO DEU AUTÓGRAFOS NA ASSÍRIO E ALVIM

"A verdade das minhas intenções"

«Repositório de alguns discursos, entrevistas ou conferências de Imprensa por mim referidas ou concedidas, permitirá levar a mais vastas camadas de leitores desconfiados a verdade das minhas intenções, substituindo esta ao veneno tóxico derramado pelos meus adversários políticos». Palavras de Otelo Saraiva de Carvalho registadas na nota introdutória, redigida em Julho de 1976, do livro ontem apresentado na «Assírio e Alvim» — «Otelo — o Povo é quem mais ordena».

As instalações da livraria (e, ao mesmo tempo, editora) foram pequenas para conter as pessoas que pretenderam comprar o livro e conseguir um autógrafo do antigo comandante do Copcon. Na livraria encontrava-se também uma exposição do repórter fotográfico Carlos Gil, com imagens da campanha eleitoral de Otelo.

Um momento da sessão de autógrafos na Assírio e Alvim

CONSELHO DE DISCIPLINA

Uma vez que o estratego do 25 de Abril se encontra impedido de tomar posições públicas, pedimos ao advogado de Otelo, dr. Manuel Salema, para comentar as notícias ontem vindas a público, segundo as quais Otelo e mais 60 oficiais, directamente ligados ao 25 de Abril poderiam vir a ser expulsos por decisão do CSDE. As palavras de Manuel Salema: «Submeter oficiais ao Conselho Superior de Disciplina do Exército é perfeitamente inaceitável. É expulsar administrativamente oficiais, que não se poderão defender porque não terão direito a advogado. É dar possibilidades para que haja uma pena administrativa, evitando assim provar que se praticou qualquer acto que viole a lei. Para além disso é de salientar que o RDM inicial de 1929, nem sequer previa a pena de expulsão. Só posteriormente dois decretos salazaristas criaram essas penas, para afastar oficiais que não eram afectos ao regime. E tudo isto com a agravante de o Chefe do Estado-Maior do Exército poder usar um poder discricionário, mesmo contra a decisão do CSDE. O espírito e a letra do CSDE não tem nada a ver com a Constituição actualmente em vigor».

LOPES CARDOSO

Na apresentação do livro sobre a campanha eleitoral de Otelo estiveram também presentes algumas individualidades da cena política — os deputados Lopes Cardoso e Acácio Barreiros, Luís Moita, Nuno Teutónio Pereira e outros membros do MUP.

Interrogado sobre o significado da sua presença na «Assírio e Alvim», afirmou-nos Lopes Cardoso: «A minha presença aqui é um acto de solidariedade com alguém que, para além das profundas divergências políticas que nos possam separar, é um dos capitães de Abril e um homem que lutou contra o fascismo. No momento em que há um avanço evidente das forças de direita, esta presença e este acto de solidariedade explicam-se por si sós».

Comentando a possível suspensão de oficiais ligados ao 25 de Abril, Lopes Cardoso disse: «Penso que esse afastamento é um problema que interessa a todos os cidadãos portugueses e não só aos militares. Não li a notícia, mas penso que seria uma coisa extremamente grave e espero que seja uma informação sem fundamento».

Segundo soubemos, encontra-se em preparação um livro da autoria do próprio major Otelo, com uma visão global sobre o processo revolucionário desde o 25 de Abril até pouco depois do 25 de Novembro. Será editado possivelmente em França, no mês de Stembro, pela «Seuil», e pouco depois em Portugal e ainda na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, na Alemanha e na Suécia. Os direitos referentes a esse livro serão cedidos pelo major Otelo aos países africanos de expressão portuguesa.

Colóquio sobre Cuba em Guimarães

. GUIMARÃES, 25 — Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Largo João Franco, 19-A-2.º, desta cidade, um colóquio orientado pelo dr. Álvaro Ferreira Alves sobre a vida em Cuba. A conferência focará aspectos da vida social, económica e política daquele país e será ilustrada com projecção de filmes e «slides».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira do Bairro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/59 073, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro de uma linha aérea a 15 kV, com 789 metros, do apoio n.º 74 da linha Mogofores-Ílhavo (2.º troço) ao posto de transformação de Bustos-Póvoa, da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-N), a que se refere o processo 8/58 681, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Clara, Assafarge e Castelo Viegas, concelho de Coimbra, de uma linha aérea a 60 kV Santa Clara-Pereiros III, com 1475 metros, entre as subestacões de Pereiros da EDP (ex-CPE) e de Santa Clara, da EDP (ex-UEP-N).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES INTERSINDICAL NACIONAL

CONVOCATÓRIA PLENÁRIO

Ao abrigo do número 1, art.º 34, e no cumprimento da alínea i), do art.º 32, dos Estatutos, convoca-se o Plenário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, aberto a todos os Sindicatos, para reunir no dia 1-3-977, pelas 10.00 horas, nas instalações da F. I. L., à Junqueira, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Eleição dos membros do Conselho Geral nos termos do Art.º 44 dos Estatutos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1977

O SECRETARIADO DA C. G. T. P.

Nacional

O EMPRÉSTIMO AMERICANO

Adiamento constitui uma forma de pressão

● Substituição de Carlucci para breve?

A transferência da verba de 550 milhões de dólares com que os Estados Unidos participam no empréstimo de 1.5 biliões de dólares que Portugal *poderá* obter de um consórcio internacional, do orçamento americano de 1977 para o orçamento de 1978, terá apanhado de surpresa o Governo P.S., o que explica a forma desordenada e confusa como os meios de Informação, tidos como afectos ao partido governamental, reagiram.

A agitação governamental transmitiu-se, pelos canais competentes, à Embaixada dos E.U.A., levando o respectivo responsável, Frank Carlucci, a antecipar a sua deslocação a Washington, para onde partiu, ontem mesmo.

A confusa reacção do Governo P.S. à comunicação de Carter do passado dia 22, iniciou-se no dia seguinte, nomeadamente por via da R.T.P., que anunciava repetidamente que «não se confirmava» que os E.U.A. tivessem adiado a concessão a Portugal do anunciado empréstimo de 300 milhões de dólares... Ora tal desmentido é tanto mais estranho, quanto as notícias difundidas se não referiram aos 300 milhões de dólares, mas aos 550 milhões da participação americana no 1,5 bilião do consórcio internacional.

Durante o dia de ontem, enquanto Carlucci partia para Washington, e alguns jornais da tarde, citando um porta-voz do M.N.E., teciam contraditórias considerações sobre datas de orçamentos e adiantavam que, do ponto de vista político, o empréstimo, ao ser adiado, até tinha ganho em confirmação (!). Medeiros Ferreira, à entrada para o Conselho de Ministros, justificava dizendo que «Portugal ainda não tomou do ponto de vista processual uma iniciativa formal no que diz respeito ao empréstimo» e negava que houvesse qualquer surpresa na decisão de Carter de só incluir a contribuição americana no orçamento para o próximo ano fiscal.

Se houvesse qualquer dúvida sobre as reais consequências *políticas* da decisão de Carter, a desordenada e contraditória reacção do Governo P.S. dissipá-las-ia.

As informações que, entretanto, chegam de Washington apontam no sentido da decisão americana ter sido tomada com vista a obter ainda mais concessões *políticas e económicas* de Portugal, com o que se prende, aliás, a deslocação de Carlucci que, nos próximos dias, deverá depor perante a comissão do Congresso que apreciará o assunto. A opinião em círculos próximos da embaixada dos E.U.A., especialmente de jornalistas estrangeiros, é de que se tratou de um «aviso» dos E.U.A. tendente a fazer sentir a sua real influência, com particular significado na altura em que Soares negoceia com a Europa.

A ida de Carlucci a Washington levanta ainda a questão da sua eventual substituição, já aventada (Herbert Okum, foi um dos nomes lançados), e que corresponderia às alterações na rede diplomática americana consequência da saída de Henry Kissinger da Secretaria de Estado e às novas directrizes que a Administração Carter lança sobre política externa.

AINDA A C E E

As notícias sobre um eventual veto da Bélgica à adesão de Portugal à C.E.E., veiculadas anteontem de Bruxelas, produziram também naturais reacções do M.N.E. português.

Ainda à entrada para o Conselho de Ministros, disse Medeiros Ferreira: «Estou convencido de que mais uma vez as notícias que chegam a Lisboa são desmentidas pelos factos. Vamos esperar pela viagem do Primeiro-Ministro a Bruxelas e verão que de nenhuma maneira a Bélgica põe problemas de veto. Poderão discutir calendários de adesão, o que é naturalíssimo, mas veto não nos consta. Pelo contrário, o ministro belga tem-nos dito sempre que encara a adesão de Portugal com todo o carinho».

POR CONTRATO COM O GOVERNO

Emissora da C.I.A. continua a operar

O Governo P. S. assinou, no passado dia 15, a renovação do contrato com os E. U. A. ao abrigo do qual a estação emissora designada por «Europa Livre» e controlada pela C. I. A., continuará a operar em Portugal. A renovação do contrato implica por parte dos E. U. A., o pagamento anual a sete milhões de escudos ao Governo e de cento e cinco milhões de escudos anuais, em forma de salários, aos 284 trabalhadores da emissora.

A notícia sobre a renovação do contrato foi divulgada pela agência espanhola EFE, citando a Imprensa norte-americana.

A «Europa Livre», juntamente com a «Radio Liberty», pertence à C. I. A. e depende do Departamento de Estado norte-americano, dedicando-se exclusivamente a divulgar propaganda anticomunista, a qual é mais escutada pelos círculos reaccionários ocidentais do que pelo público dos países do Leste, ao qual, em princípio, se destina.

A presença desta emissora em território português, contestada depois do 25 de Abril pelas forças progressistas, além de constituir uma preocupante presença da sinistra C. I. A., constitui ainda um instrumento de «guerra fria» que nada facilita as relações com os países socialistas e nada dignifica, também, a independência nacional.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

TORRALTA NO CONSELHO DE MINISTROS

Investidores vão receber juros

Investidores da Torralta vão receber os seus juros. A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem e depreende-se do comunicado emitido no final. Diz-se aí que, entre outras, o Governo aprovou um decreto-lei concedendo à Torralta um subsídio destinado ao pagamento dos juros vencidos a favor dos investidores. O subsídio pode elevar-se a 520 mil contos e é reembolsável no prazo de 120 dias, por despacho do ministro das Finanças sob proposta do ministro responsável pelo sector de actividades a que a empresa se dedica.

A justificar a resolução, o Governo invoca o «diagnóstico à situação económico-financeira» da Torralta, a exigir — diz o texto — «medidas de fundo». Em conta, ainda, «as vias de utilização, cedência, doação, em explorações (...) do seu elevado património», a seguir «no âmbito da cessação da intervenção do Estado na empresa», visando — palavras ainda do comunicado final — «as potencialidades de recuperação financeira imediata em algumas das unidades e, noutras, a médio prazo».

Nos considerandos da resolução figuram, além de uma decisão governamental datando de Junho de 76 (a ajustar às condições actuais), um ponto a ponderar: «Não se deve — diz o Conselho de Ministros — adiar por mais tempo a liquidação aos investidores dos juros vencidos a que têm direito».

Outra importante resolução do Conselho de Ministros na sua resolução de ontem: suspensão das execuções por dívidas relacionadas com a exploração silvo-agro-pecuária de prédios rústicos.

Do comunicado final, a resolução:

Artigo I — 1. «Nas execuções por dívidas relacionadas com a exploração silvo-agro-pecuária de prédios rústicos abrangidos pelos Decretos-Leis n.ºs 406-A/75, de 29 de Julho e 407-A/75, de 30 de Julho, e cujos proprietários ou possuidores, em resultado da ocupação dos mesmos prédios, sejam titulares do direito à restituição total ou parcial da respectiva posse, ou direito a ser indemnizados pelo Estado, será decretada a suspensão da instância imediatamente antes da fase de nomeação de bens à penhora».

2. «Nas execuções mencionadas no número anterior que se encontrem pendentes, a suspensão será decretada na fase em que se encontrarem, se for posterior à que ali se refere».

Artigo II. 1. «Consideram-se como relacionadas com a exploração silvo-agro-pecuária, para o efeito do disposto no artigo anterior, as dívidas contraídas com a exploração ou a benfeitorização do prédio rústico há menos de cinco anos, com referência à data da entrada em vigor do presente diploma, e de montante não superior a um milhão de escudos».

2. «Consideram-se incluídas no número anterior, quaisquer que sejam a sua anterioridade e o seu montante as dívidas nele mencionadas de que seja credor o Estado ou qualquer entidade do sector público».

Artigo III — «A suspensão findará decorridos que sejam doze meses sobre a entrada em vigor do presente diploma, e antes disso logo que:

a) Sejam definidos o direito dos proprietários ou possuidores dos prédios referidos no artigo 1, a ser indemnizados pelo Estado e o montante da indemnização.

b) Seja restituída aos legítimos donos a posse de prédio ou parte de prédio indevidamente ocupados, se lhes assistir, só ou também, esse direito».

EMPRÉSTIMOS

Das restantes resoluções ontem aprovadas, destacam-se uma autorização dada ao ministro das Finanças para emitir um empréstimo externo (amortizável e até ao montante de 70 milhões de marcos (cerca de um milhão de contos) junto da companhia oeste-alemã Kreditanstal Fur Wiedearanfbau, para «fomentar o desenvolvimento económico, mediante a execução de obras para defesa contra cheias e para a irrigação do Mondego»; mais três empréstimos autorizados (junto da Agency for International Developemment, dos Estados Unidos da América), no montante de 29 milhões de dólares, para escolas (construção) saneamento básico e habitação; e ainda a aprovação das condições de concessão, ao Estado Português, de um financiamento em várias moedas (montante de 24 milhões de dólares) através do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, para realização de vários investimentos. Este último financiamento monta a 24 milhões de dólares e o mais do montante (10 milhões, segundo o texto, terão aplicação no programa de reabilitação de estradas especialmente na área de Lisboa. O restante vai para conservação equipamento de estradas e para a construção duma variante na Covilhã.

REABERTURA PARA BREVE

Ministério das Finanças regulamenta operações da Bolsa

«A próxima entrada em funcionamento do mercado de acções na Bolsa de Valores implica determinados ajustamentos nas normas legais que regulamentam a realização das operações de Bolsa» — observa no seu preâmbulo o Decreto-Lei n.º 72/77, emanado da Secretaria de Estado de Tesouro e inserto no «Diário da República» de hoje.

Nesse sentido, são estabelecidas as novas condições sobre o mercado de acções em bolsas. Acresce que, — como nota o preâmbulo — «a circunstância da reabertura do mercado de acções, após um período recheado de alterações, quer na vida das sociedades com acções cotadas, quer na própria estrutura do País, implica determinadas restrições quanto à possibilidade de transacção imediata dos valores cotados em Bolsa». Assim, decreta o Governo: «Poderá a comissão directiva suspender a cotação das acções de quaisquer sociedade nacionais actualmente admitidas à cotação numa bolsa de valores, quando as respectivas sociedades se encontrem em situação que desaconselhem temporariamente a transacção em bolsa das respectivas acções».

São abrangidas por este artigo, entre outras, as sociedades que se encontrem ou tenham estado sujeitas a intervenção do Estado, que não tenham em funcionamento regular todos os órgãos sociais.

Um outro artigo suspende a cotação das acções e obrigações de sociedades estrangeiras admitidas à cotação nas bolsas de valores. Serão definitivamente excluídos da cotação os títulos sem cotação efectuada por prazo superior a seis meses, os títulos cuja escassez de transacções impeça o funcionamento de um mercado regular.

Será suspensa, durante a primeira semana de qualquer emissão, a cotação dos títulos que permitam o exercício de direitos de preferência na subscrição, podendo apenas ser transaccionados durante o restante período da subscrição os títulos em relação aos quais já tenham sido exercidos os referidos direitos.

Estabelece ainda o diploma no seu articulado que se consideram «operações a contado aquelas em que as obrigações recíprocas dos contratantes, incluindo a entrega dos títulos a que respeitem e o pagamento do respectivo preço, devem ser cumpridas no prazo máximo de cinco dias de Bolsa».

A cotação é o preço por que os valores são transaccionados, sendo estabelecida «em sistema de mercado, em termos que constarão do regulamento interno de cada bolsa, de modo que seja transaccionada a maior quantidade possível de valores».

Finalmente, decreta o diploma: «Quando o nível atingido pelas cotações de acções de qualquer sociedade, durante um período não inferior a seis meses, seja susceptível de afectar a negociação normal das mesmas, por não ser acessível à generalidade das pessoas que transaccionam na Bolsa, atentos os usos e costumes locais, a comissão directiva, ouvida a sociedade, poderá impor o fraccionamento dos títulos, mediante a respectiva substituição por número equivalente de outros de menor valor nominal».

Mulheres contra aumento do custo de vida

Um grupo unitário de mulheres de Alcântara promove hoje, às 21 e 30, no Centro de Cultura Popular daquele bairro, uma sessão de esclarecimento com o objectivo de «denunciar o escandaloso aumento do custo de vida». Estará presente o dr. Pitacas Antunes.

Este grupo unitário considera que, de entre as várias formas de luta, uma delas «é a cuidada análise em conjunto dos problemas que oprimem o povo», e apela para a presença e participação de todos quantos estejam dispostos a lutar contra o constante aumento do custo de vida.

A CASA DA CULTURA DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA

apresenta o filme

Trás-os-Montes

de

António Reis
e Margarida Cordeiro

Dia 25/2/77 - 6.ª Feira
às 21,30

ENTRADA GRÁTIS

R. Ant. Maria Pais, 6-A
Moscavide - T. 2515007

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55 110, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Oleiros, concelho da Feira, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «Oleiros-Lapa», da Câmara Municipal da Feira, com 168 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 19 da linha Rio Meão-Oleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 • LISBOA

OH! AMIGOS... QUE CONTRADIÇÕES

Os AMIGOS – os tais do tal partido – andam cada vez mais confundidos, baralhados, desesperados. Como aqueles meninos a quem se recusa o brinquedo!

Querem eles o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, mas os actuais corpos gerentes, não lhes reconhecendo mérito e maturidade, recusam passar-lhes para as mãos este «brinquedo» sem o consentimento explícito da classe.

É que, os AMIGOS, já por cá andaram servindo-se do Sindicato. E serviram pouco e mal os milhares de trabalhadores nele associados. Por isso, a atitude prudente e responsável de quem, nesta hora, dirige esta Organização.

Os AMIGOS, meninos obedientes, não recuam, não desistem, não querem ficar mal perante os CHEFES a quem juraram: «Custe o que custar comprometemo-nos solenemente a correr com os gajos de lá para fora. Custe a operação a mentira, a calúnia, a difamação, os golpes baixos, tudo faremos, a tudo nos submeteremos para o que o Sindicato volte ao teu império e se conforme à tua vontade, ó grande Chefe Branco!!!»

E, filosofando, lá vão os AMIGOS pensando: água mole em pedra dura..

Neste contexto, a luta dos AMIGOS lá se vai distinguindo pela dureza, pela insistência, pela vontade inquebrantável de servir os objectivos do Chefe.

Ora acontece que a cegueira partidária é má política e raramente permite a autocrítica necessária, a análise desapaixonada das contradições, a indispensável distinção do adversário fundamental.

Assim, pouco exigente consigo e marcados pelo exagerado fanatismo, lá vão os AMIGOS caindo nas mais flagrantes e perigosas contradições:

– Denunciam o fascista e criam o social-fascista!

– Defendem na teoria as «amplas», mas na prática limitam a liberdade dos seus colegas de trabalho.

– Verberam estericamente os pluralistas e vão fomentando, quando lhes convém, os sindicatos paralelos.

Se as duas primeiras contradições são já de notoriedade pública, a terceira, acima apontada, embora mais camuflada, é no entanto e neste contexto, contradição de particular gravidade.

Embora contestando a Intersindical Nacional, têm os corpos gerentes deste Sindicato afirmado o seu inequívoco desejo de ver construída pelos trabalhadores deste País uma confederação sindical única, democrática e independente.

É com estranheza que ultimamente os corpos gerentes têm vindo a notar movimentações de associados deste Sindicato – AMIGOS que aparentemente vinham defendendo a tal unicidade – no intuito de criar, talvez, um Sindicato paralelo dos trabalhadores do Comércio. Se não vejamos:

– Convocam «plenários» de trabalhadores do comércio: em Lisboa (no Técnico, em 12 de Dezembro passado, onde diziam ter reunido cerca de mil e quinhentos trabalhadores); convocam novo «plenário», no dia 17 do corrente, para Torres Vedras, onde, perante quarenta pessoas, atacam violentamente a Direcção;

– Marcam, para o próximo dia 2 de Março, uma grande jornada de luta, pretendendo convocar os trabalhadores do comércio para uma **manifestação de rua.**

Que se pretende com estas actuações? Servir os trabalhadores do comércio? Servir a unidade sindical? Unir os trabalhadores do comércio em volta do seu Sindicato? Os AMIGOS que respondam...

UM «NOVO SINDICATO DO COMÉRCIO»?

Os AMIGOS promotores destas acções paralelas ao Sindicato, já têm sigla. A G.P.A.G., quer dizer, grupo promotor da assembleja geral. Isto, segundo os tais que querem de cá «correr com os gajos custe o que custar».

Circula por aí uma recolha de assinaturas pelo G.P.A.G. que pretende requerer uma A. G. para «correr com os gajos»; andam a espalhar, também, um papelinho impresso a vermelho acusando a Direcção de nada fazer em matéria de contestação das leis dos Despedimentos e das Quotizações e, mesmo de congelar as Contratações Colectivas.

É a política de que «com papas e bolos se enganam os tolos». Papas e bolos têm os AMIGOS do G.P.A.G. muitos, mas os «tolos» é que são raros!

Dizem que a Direcção pactua com o Governo e que entrava a Contratação:

– Veja-se as posições assumidas publicamente pela Direcção condenando, sobretudo sobre essas matérias, a atitude do Governo;

– Veja-se o número e a qualidade dos Contratos assinados já por esta Direcção que ainda no último mês assinou os Contratos de Óptica, Armazenistas de Papel, Grossistas Têxteis, bem como o número elevado de Contratos que neste momento submete à apreciação da classe.

ASSUMAMOS AS NOSSAS RESPONSABILIDADES

Camaradas trabalhadores do Comércio!

Perante as previsíveis e gravosas consequências do movimento levado a cabo pelos divisionistas do G.P.A.G., impõe-se que os corpos gerentes e os associados deste Sindicato assumam uma atitude responsável.

Nós, corpos gerentes, estamos prontos a ceder o lugar quando a classe o entender. Não estamos cá pelo «tacho», nem pelas vaidades do mandato, nem pelo prestígio da função. Estamos porque a classe nos elegeu para esta espinhosa missão de dirigir o **seu** Sindicato. Não sairemos aos empurrões, por golpismos, mas por vontade da classe. Que os AMIGOS o saibam de uma vez para sempre!

NÃO AO GOLPISMO! VIVA A DEMOCRACIA SINDICAL!
POR UMA CENTRAL ÚNICA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!

A DIRECÇÃO

Nacional

Pescadores madeirenses suspenderam greve

FUNCHAL, 25 — Os pescadores madeirenses suspenderam, às zero horas de hoje, a greve iniciada há três dias, tendo concordado com a tabela de preços do peixe fixada pelo Governo Regional.

Estes preços, embora próximos da proposta conjunta de armadores e pescadores, implicam na prática uma substancial diferença: nesta última entendia-se o peixe com vísceras, enquanto os preços fixados pelo Governo são para o peixe limpo.

Entretanto, e ao suspender a greve, os pescadores deram ao Governo um prazo que termina na segunda-feira para que entrem em vigor as tabelas de margem máxima e mínima da venda do peixe.

TRAINEIRA SALVA POR NAVIO DE GUERRA

Uma traineira trazida de Angola no ano passado, acaba de ser salva pelo navio de guerra «Hermenegildo Capelo». A traineira encontrava-se há vários dias na enseada da Pontinha, aguardando oportunidade de ser varada. Anteontem, o barco apresentava-se muito carregado. Na circunstância, foi chamado o «Hermenegildo Capelo», que com o auxílio de duas moto-bombas lhe retirou 40 toneladas de água, o equivalente à carga total da traineira.

Entretanto, um tripulante afirma que falta um bujão no fundo do barco, o que faz admitir a hipótese de crime.

A capitania procede hoje a uma peritagem.

230 MIL CONTOS PARA A LUZ

Foi ontem assinado um contrato entre a Empresa Eléctrica da Madeira e um consórcio constituído por três firmas, com vista à nova central térmica do Funchal. Esta custará 230 mil contos e será instalada na margem da Ribeira dos Socorridos, junto à Câmara de Lobos.

Acrescente-se que a nova central deverá entrar em funcionamento em Janeiro de 1979.

"Reserva" na Cooperativa Unidade de S. Manços

Os trabalhadores da cooperativa Agrícola Unidade de S. Manços enviaram uma exposição ao C.R.R.A. de Évora na qual contestam a entrega da herdade das «Oliveiras e Carvalhos», integrada naquela cooperativa, à agrária Maria Amélia Burnay de Macedo, de 84 anos, e que nunca explorou directamente a terra.

Na sua exposição, afirmam os trabalhadores que já investiram cerca de 560 contos na herdade onde trabalham actualmente 15 homens em regime efectivo e 50 a 60 mulheres na qualidade de eventuais. Os argumentos expostos pelos trabalhadores não foram tomados em conta pelo MAP pois ainda ontem estiveram na herdade em causa dois técnicos do C.R.R.A. de Évora acompanhados por elementos da G.N.R. a fim de procederem à entrega da herdade que os trabalhadores aliás estavam na disposição de arrendar.

Vereadora do P.S.D. encomenda panfletos anónimos

PORTO, 25 — De há uns tempos a esta parte têm sido profusamente distribuídos no Norte, particularmente nesta cidade, panfletos anónimos com atoardas contra o M. F. A., a unicidade sindical e a Intersindical. Tais panfletos de várias cores — branco, azul e verde — têm sido impressos, segundo apurou o «DL», na Tipografia «Telstar», sita na Rua Felizardo Lima, Devesas, Vila Nova de Gaia, onde já foram fabricados outros textos de extrema-direita.

Encimados pela pergunta «Os não totalitários resolvem ou não trabalhar nos sindicatos de acordo com as características dos sindicatos portugueses (latinos)?», os panfletos contêm citações de François Revel (in «A Tentação Totalitária») e do «Chico da C. U. F.». Aí se diz que a unicidade sindical é uma «experiência histórica do totalitarismo fascista e social-fascista». Para atentarmos na vastidão dos objectivos daqueles que se escondem no anonimato basta referir que da última edição daqueles textos foram impressos um milhão e duzentos mil. Nas edições anteriores fizeram-se 120.000 exemplares.

As encomendas à Tipografia Telstar foram feitas pela vereadora da C. M. do Porto, dr.ª Maria Angélica Anderson de Castro Henriques, psicóloga, eleita pelo P. P. D. O dono da tipografia diz-se amigo de Ramiro Moreira, o operacional bombista detido em Caxias.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio para uma reunião a efectuar na sede do Sindicato, na próxima sexta-feira, dia 25 de Fevereiro, pelas 21H, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. ANÁLISE DA PROPOSTA DE LEI 4/1 E PROJECTO DE LEI 24/1 — LEI DA GREVE.
2. INFORMAÇÕES.

Os textos da Proposta e do Projecto de Lei encontram-se à disposição de todos os associados no Sindicato.

DELEGADO SINDICAL DO COMÉRCIO:

— DISCUTE A LEGISLAÇÃO DO TRABALHO!

— PARTICIPA COM A TUA OPINIÃO CRÍTICA!

— COMPARECE NO TEU SINDICATO, DIA 25 ÀS 21 H!

LISBOA; 23.2.77

PELA DIRECÇÃO
Victor Marques

PUB

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo Cível

ANUNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 905/2.ª SECÇÃO

AUTORA: — DECORMUNDI-CENTRO INTERNACIONAL DE DECORAÇÕES LD.ª, Sociedade Comercial com sede na Rua Aquiles Monteverde, 24-A em Lisboa;

SANTOS e mulher MARIA PERES GUERREIRO MATINHO DOS SANTOS, comerciantes, com última residência conhecida na Rua Rebelo da Silva, n.º 296 em Faro.

Citam-se os réus para, no prazo de dez dias, decorridos trinta a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido formulado pela A. de condenação no pagamento de 48.404$40 e juros.

Lisboa, 3.1.1977

O Juiz de Direito,
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

O Escrivão de Direito,
(Aquiles de Almeida Freire)

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NÉVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil: Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 223227, Porto 315765.

Trabalho

ESTA TARDE

Marconi paralisa durante três horas

Os trabalhadores da Marconi suspendem o trabalho esta tarde, durante três horas como forma de protesto contra a irredutibilidade demonstrada pela administração da companhia perante cláusulas essenciais do acordo colectivo de trabalho, cujas negociações se arrastam há perto de sete meses.

Cumprindo decisões de anterior plenário, a paralisação só não afectará os serviços de telegramas para salvação de vidas humanas e os trânsitos com os países africanos de expressão portuguesa.

A concretização desta forma de luta tornou-se inevitável depois de uma última reunião com a administração, ontem realizada, com a comissão negociadora sindical. Os pontos centrais do conflito ficaram mais uma vez por resolver e respeitam à tabela salarial, transferências de pessoal para os países africanos, horário semanal de trabalho, e cálculo de horas extraordinárias. No que se refere a salários os sindicatos desceram a proposta inicial de dois mil escudos de aumento para 1200 escudos, enquanto a administração condescende num aumento de 800 escudos (antes apenas aceitava 500 escudos).

A tabela salarial actualmente em vigor data de Julho de 75. De acordo com estimativas do sindicato, de então para cá o custo de vida sofreu um aumento da ordem dos 35 por cento.

Esta noite realiza-se uma reunião geral de trabalhadores, que tomará decisões quanto à evolução do diferendo. Serão também apreciados os resultados da paralisação que se efectua entre as 15 e as 18 horas.

TÊXTEIS

Tentativa para sair do impasse: protocolo do M.T. aos patrões

Greve de ontem: adesão a 90 por cento

Situou-se entre os 85 e os 95 por cento o índice de adesão à greve total de ontem no sector têxtil segundo informações dos sindicatos. Entretanto, parece criada a possibilidade de se sair do impasse, que há meses se arrasta, nas negociações para o novo contrato colectivo único e vertical. Amanhã, vai ser proposto pelo Ministério do Trabalho às associações patronais um protocolo de declaração de princípios. A ser aceite, os patrões concordariam na concessão de direitos que tem sido reivindicados pela comissão negociadora sindical, entre eles o respeito por conquistas alcançadas pelos trabalhadores que as entidades patronais se têm recusado a ver incluídas no texto contratual em discussão.

Aguarda-se que os sindicatos, por seu lado, se pronunciem acerca da diligência a levar a cabo pelo Ministério do Trabalho, nomeadamente no tocante ao teor do protocolo a apresentar aos patrões.

Segundo uma nota do Ministério, a continuada recusa das associações patronais em comparecer à mesa das negociações «é injustificada, dela havendo que tirar os efeitos que a lei produz, não só no sentido de as obrigar a comparecer, mas também de as punir como transgressoras». O ministro Marcelo Curto teria inclusivamente admitido, perante os representantes dos sindicatos, terem sido precipitadas as suas afirmações quanto ao carácter das formas de luta dos trabalhadores têxteis. O ministro chegou a considerar a greve como «política e de má fé».

Entretanto, após a greve total de ontem, prosseguem as paralisações de uma hora em cada turno e de 15 minutos de duas em duas horas, até que as entidades patronais clarifiquem as suas posições, nomeadamente no respeitante à «cláusula três» do contrato em negociação, sobre a entrada em vigor e o período de vigência do mesmo.

A GREVE

Numa panorâmica breve, diremos que a greve de ontem chegou a atingir os cem por cento em centros industriais como a Covilhã, Guimarães e Castanheira de Pera. Noventa por cento, é o índice médio apontado para os sectores fabris do Norte, com duas excepções: a Riopele e a Textil Manuel Gonçalves. Foram tentadas, nestas em algumas outras semanas, manobras de intimidação por parte de patrões que procuram desmobilizar os trabalhadores e utilizam todos os processos de os lançar uns contra os outros. Em alguns locais, tal como sucedeu na passada semana junto à Riopele, a G.N.R. esteve presente. Também apareceram alguns provocadores conhecidos pela sua actuação na Manuel Gonçalves. Trata-se de indivíduos que os dirigentes sindicais consideram como apaniguados dos patrões. alguns deles «a soldo». A provocação chegou ao ponto de ser distribuído um panfleto apelando para um dia de «trabalho voluntário» com vista a «compensar os patrões pelos prejuízos causados pelos grevistas». Muitos trabalhadores houve, ainda assim, que, apesar de todas as manobras intimidatórias, cumpriram o processo de luta proposto pelas suas organizações de classe e aprovado nos plenários que, por todo o País, se realizaram no passado fim-de-semana.

A comissão sindical negociadora vai hoje apresentar protesto ao ministro da Administração Interna, pela forma violenta como a G.N.R. reprimiu os trabalhadores em greve na Riopele, no primeiro dia de paralisação total. Conta-se que os acontecimentos então registados sejam objecto de inquérito rigoroso. Ontem, elementos da mesma comissão foram impedidos pela P.S.P. de prestar informações aos jornalistas no átrio do Ministério do Trabalho. Decorreu no entanto, sem incidentes, uma improvisada conferência de Imprensa no passeio em frente à porta do edifício. Fundamentalmente, os sindicalistas presentes, entre eles Kalidás Barreto e Manuel Lopes, tornaram clara a disposição de manter as formas de luta aprovadas, enquanto não foram conhecidos os resultados das diligências que o Ministério do Trabalho vai efectuar junto das associações patronais.

TÊXTIL A. LARANJO

Estão em greve há dez dias os cerca de 300 trabalhadores da A. Laranjo, empresa de estamparia, onde o patronato, desde Janeiro, nem sequer cumpre os termos do contrato antigo. A atitude da administração é considerada pelos trabalhadores como sendo de «provocação» à classe, em geral. De facto, as regalias que desde o passado mês então a ser retiradas aos operários correspondem a conquistas que as associações patronais têm procurado retirar do CCTV em negociação.

Costureiras do Casão: regalias em perigo

As ex-costureiras externas das O.G.F.E. (Casão) reúnem-se em plenário no próximo sábado, às 15 horas, no anexo ao Instituto Superior de Economia (Rua de Buenos Aires, n.º10, à Estrela) para discutir as formas de luta contra a ameaça de lhes serem retiradas regalias adquiridas.

Estas trabalhadoras, que durante a guerra colonial trabalharam sem horário, sem férias nem assistência naquelas oficinas, viram-se ameaçadas pelo desemprego quando a guerra terminou. Nessa altura, as admissões no Ministério do Exército estavam canceladas, mas as ex-costureiras do Casão, a quem «a dureza da vida ensinou a não desisitr, conseguiram ser admitidas no Ministério, considerando-se automaticamente suas funcionárias. As que não foram colocadas conseguiram obter uma reforma, depois de se avistarem com o general Ramalho Eanes, então chefe do Estado-Maior do Exército.

Como trabalhadoras do ME tiveram que desenvolver nova luta pois nalguns departamentos pretenderam colocá-las como trabalhadoras recém-admitidas, eliminando portanto os direitos adquiridos durante os anos de trabalho nas O.G.F.E.. Mais uma vez as trabalhadoras venceram essas dificuldades, que voltam a surgir agora com a ameaça de lhes ser cortado o pagamento das diuturnidades, o que significa para muitas delas menos mil e dois mil escudos por mês.

«O próprio programa do general Ramalho Eanes defende que não se pode tirar regalias adquiridas pelos trabalhadores e que pelo contrário se deve melhorar a sua vida. Aliás foi isso o que ele fez em relação às nossas camaradas agora reformadas», afirmam as trabalhadoras em comunicado. «Por isso esta tentativa de nos tirar os direitos que temos só poderá vir de um sector antidemocrático que despreza inclusivamente a posição do actual chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas».

O comunicado prossegue acusando o referido sector de tentativas divisionistas entre as trabalhadoras dos departamentos em que as ex-costureiras foram colocadas. Finalmente estas apelam para os seus camaradas de trabalho, no sentido de não se deixarem dividir e se solidarizarem com elas, porque a divisão só serve os promotores da manobra.

Paralisação no porto de Leixões

Os trabalhadores do porto de Leixões fizeram ontem paralisação parcial devido ao impasse criado pelas entidades patronais nas negociações do CCT. No caso de não ter resultado favorável a reunião que esta manhã decorreu na delegação do MT no Porto, entre o Sindicato dos Lingadores e da Associação das Agências de Tráfego, a situação poderá agravar-se hoje com a prossecução da luta daqueles trabalhadores. Estes estão na disposição de entrar em greve total se o patronato fizer «lock-out».

AGÊNCIAS DE VIAGEM

Sindicato aguarda que a Enatur responda

Os representantes do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, dando cumprimento ao determinado em plenário de trabalhadores, entregaram ontem na Presidência da República o processo da sua luta, entrega que hoje repetirão no Ministério do Trabalho e Comissão de Trabalho da Assembleia da República.

O sindicato, que desenvolve uma luta pela publicação da portaria de extensão do CCTV às empresas privadas, foi surpreendido com uma contraproposta da Enatur para recomeço das negociações. Na última reunião na Secretaria de Estado do Turismo, os representantes dos trabalhadores, que não aceitaram recomeçar negociações, fizeram no entanto uma proposta no sentido de as empresas com menos de 15 trabalhadores só procederem à actualização do pagamento de salários quando a sua capacidade o permitisse. O sindicato aguarda neste momento uma resposta da Enatur. No caso de até ao próximo dia 1, (terça-feira) a situação não sair do impasse, os trabalhadores das agências de viagens farão nesse dia uma paralisação da parte da tarde e, durante esse período, reunir-se-ão em plenário nas instalações dos Bombeiros da Ajuda para discutir a situação.

Espíritos abertos

Cala a boca ursol. Foi nestes termos que um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa cortou a palavra a um trabalhador que estava a ser esclarecido, no decorrer de uma reunião ontem efectuada para dar conta do andamento das negociações do C. C. T. vertical do sector do comércio de mercearias.

Ao que nos dizem, tal **delicadeza** levantou protestos indignados entre a assistência. Tanto mais compreensíveis se pensarmos que estamos perante um **democrático** dirigente de um não menos «democrático sindicato».

Enfim, espíritos **abertos**. Como a carta.

C.C.T.V. DE HOTELARIA

Negociações prosseguem

Estão a decorrer desde anteontem no Ministério do Trabalho as negociações do CCTV dos trabalhadores de Hotelaria e Similares, depois de se ter gorado a reunião de conciliação convocada pelo MT para o passado dia 17, por as associações patronais se terem recusado a sentar-se à mesa das negociações com a Comissão Negociadora Sindical.

As actuais negociações que decorrem entre a CNS, e, por parte do patronato, os representantes da Enatur, empresas intervencionadas e cantinas, têm por objectivo o acordo entre as partes quanto à definição das categorias profissionais e reajustamento das tabelas salariais. Nesta última questão, a posição da CNS é a de não aceitar o decreto-lei que limita a 15 por cento os aumentos possíveis das tabelas salariais.

Os trabalhadores esperam que, depois de concluídas as negociações, o Ministério do Trabalho publique, como se comprometeu, uma portaria de extensão do CCT ao sector privado.

SOLTAS

SUSPENSÃO

Foi prorrogada, pela quarta vez consecutiva, a suspensão do exercício das suas funções do inspector-geral do Trabalho, dr. Joaquim da Costa Correia, a quem o ex-ministro Tomás Rosa instaurou um processo disciplinar que ainda não chegou ao seu termo por falta de instrutor. A situação arrasta-se há mais de oito meses, e prende-se com informações prestadas pelo juiz Barata (o dos «pides») por altura da sindicância que este organizou no Ministério do Trabalho.

PANIFICAÇÃO

O conflito colectivo de trabalho no sector da panificação continua a agravar-se. Os trabalhadores do distrito de Lisboa decidirão no domingo as formas de luta a adoptar devido à não publicação da portaria de regulamentação de trabalho do sector há muito prometida, no decurso de uma assembleia geral extraordinária convocada pela direcção do respectivo sindicato para o salão nobre do Instituto Superior Técnico, pela manhã.

BANCÁRIOS

As cinco listas candidatas aos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas levam a efeito esta noite no Teatro Villaret, uma sessão conjunta de esclarecimento sobre os respectivos programas de acção. A sessão começa às 21 e 30.

DESPEDIMENTOS

As comissões de trabalhadores da zona Sintra/Amadora aprovaram, em recente plenário, uma moção de repúdio pelos despedimentos que se têm verificado no grupo Siemens em Portugal, e particularmente nas fábricas Motra e Electrónica no Sabugo (Oeste). Solidarizando-se com os trabalhadores daquela multinacional no sentido de evitar que se verifiquem mais despedimentos, as CTs de Sintra/Amadora exigem do Governo «uma tomada de posição clara no sentido apontado pela Constituição para salvaguarda do direito ao trabalho».

PAGAMENTOS — FUNÇÃO PÚBLICA

Os vencimentos e as pensões dos funcionários públicos e pensionistas de Lisboa e Porto podem ser recebidos em qualquer dependência das instituições de crédito destas cidades.

VERTICALIZAÇÃO

Os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Setúbal votaram, no passado dia 18, a favor da verticalização do sector da fabricação de papel e transformação do cartão canelado no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Pepel, Cartonagem e Afins da Zona Sul.

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuar-se-ão nos próximos dias abaixo designados, com início às 21.00 horas, na sede do Sindicato – Praça de D. Luís, n.º 9 1.º Dt.º em Lisboa – reuniões gerais de sócios, com as seguintes ordens de trabalho:

Dia 7 de Março, segunda-feira:
- Cobrança de quotização sindical: Projecto de Lei n.º 39/I
- Ratificação da Convenção n.º 87 da OIT: Proposta de Lei n.º 41/I
- Ratificação da Convenção n.º 11 da OIT: Proposta de Lei n.º 42/I

Dia 11 de Março, sexta-feira:
- Regulamentação de horário de trabalho: Proposta de Lei n.º 20/I
- Semana de trabalho na função pública: Proposta de Lei n.º 29/I

Dia 16 de Março, quarta-feira:
- Controlo operário: Projecto de Lei n.º 8/I
- Comissões de trabalhadores e respectivos direitos: Proposta de Lei n.º 43/I
- Revogação do Decreto-Lei n.º 864/76, de 23 de Dezembro: projecto de Lei n.º 37/I

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1977
A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório, do sector, para um Plenário, no dia 1 de Março de 1977, às 21 horas nos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 33 – Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Contratação
2. Análise acerca da futura evolução do processo.

NÃO FALTES!

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Comunica-se a todos os interessados que, por votação directa e secreta, efectuada em 18 do corrente mês, os trabalhadores metalúrgicos deste Distrito, do sector da fabricação de papel e transformação do cartão canelado em conexão com a fabricação de papel, decidiram a sua verticalização no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, por uma percentagem de 87 %.

Barreiro, em 24 de Fevereiro de 1977

A DIRECÇÃO

Nacional

JOVEM INDIANO FOI PARA O LICEU E NÃO VOLTOU

"O meu filho não desapareceu de livre vontade" - diz-nos a Mãe

. Domingos Sávio Paulo de Sousa, natural de Goa (União Indiana), residente na Rua da Atalaia em Lisboa, desapareceu no passado dia 27 de Janeiro, sem deixar rasto. O facto foi comunicado à Polícia Judiciária, os familiares publicaram uma nota no «DN» do dia 29 seguinte, o pai de Domingos, o sr. António Manuel de Sousa, também de ascendência indiana, calcorreou já Seca e Meca, inutilmente.

À primeira, poder-se-á objectar, negligentemente, que se trata de mais uma «aventurazeca» de entre as muitas que os jovens dos nosso dias (ou de sempre?) escolhem para quebrar o seu humilde quotidiano. Ou de mais um exemplo de instabilidade psicológica. Ou de um «desvio» súbito de personalidade. Mas, nesse caso, também à primeira, surgem várias perguntas para as quais não existe resposta imediata.

UM JOVEM TRANQUILO

O caso do jovem Paulo de Sousa, tanto quanto nos foi dado averiguar, reveste-se de uma singularidade inquietante. A família desespera-se e tem as suas razões. Nós, entre outras diligências, contactámos a PJ. (agente Vaz) e recebemos uma resposta altamente optimista:

— Eles aparecem sempre, mais tarde ou mais cedo. Sempre. São raríssimos os casos em que isso não acontece, sejam rapazes ou raparigas.

«Raríssimos» já quer dizer que há vezes em que o aparecimento não acontece. Para além disso, porém, nós estamos a organizar a nossa resposta a este optimismo. Num próximo trabalho voltaremos ao assunto, com algumas surpresas. E talvez então tenhamos de considerar que, realmente, desaparecem totalmente, neste país, muito mais pessoas do que se diz. E em circunstâncias que, bem avaliadas, deviam tornar-se preocupantes. Porque até mesmo no singelo desaparecimento do Paulo de Sousa, quase um mês sem dar notícias ou sem que tenhamos dele o menor indício, já é inquietante. Sobretudo se atendermos ao que soubemos do jovem. Escutemos a mãe:

— É o melhor dos meus seis filhos. Muito estudioso, amigo de nos ajudar no trabalho do restaurante (os pais exploram o restaurante «Dud-Sagor», da Rua da Atalaia), louco pela vida em família. Como é que eu vou explicar que um filho assim tenha tido a tentação de se ir embora? Não, cá para mim, o meu filho não desapareceu porque quis. Alguém concorreu para isso.

A mãe está lavada em lágrimas, não pode dizer muito mais. O pai continua a depor para o nosso jornal:

— Ele é que fazia as compras cá para o restaurante. Ia à praça e ao supermercado e, no intervalo dos estudos, ficava com a gente a atender os clientes. Todos os clientes que comem no nosso restaurante gostam do Paulo, do seu feitio educado, simpático.

A irmã Conceição, adianta:

— O Paulo era dos melhores estudantes do liceu «Passos Manuel». Nunca faltou às aulas, dispensava sempre graças à sua aplicação, comportava-se na vida como poucos homens.

— Como se deu exactamente o seu desaparecimento? — inquirimos.

— No dia anterior o Paulo chegou — explica-nos o pai — e disse que tinha ponto. Pôs-se a estudar até às duas da madrugada. No dia 27 saiu por cerca do meio-dia e um quarto, sem documentos, só com os livros e a roupa que levava vestida, o que pressupõe que não tinha, de maneira nenhuma, ideia de faltar à aula. Pois não apareceu na aula e nunca mais foi visto.

INDÍCIOS ESTRANHOS

Após uma noite inteira de vigília vã, portanto no dia 28, iniciou-se o ciclo infernal de todas as famílias atingidas por um desaparecimento insólito: hospitais, morgue, Polícia, telefonemas e visitas a pessoas amigas que conheciam o Paulo. Nada. Como se a terra o tivesse tragado.

Pela parte que nos toca e uma vez interessados pelo caso, também a nossa reportagem refez o ciclo familiar: hospitais, morgue, Polícia, amigos, companheiros de escola. Obtivemos a mesma resposta. O que os pais e irmãos nos diziam, confirmava-se: o Paulo de Sousa não frequentava qualquer círculo de amizades fora da família. A sua existência reduzia-se a um circuito fechado, mais do que é vulgar num jovem de 17 anos apenas: restaurante-escola, escola-restaurante. Não gostava de cinema ou se gostava dizia que não, decerto atendendo às dificuldades económicas da família: «Não, pai. O cinema custa dinheiro e nós não o temos.» Não fumava. Não engolia um trago de álcool. Sendo dos seis irmãos o único que mais avançou nos estudos (frequentava o sétimo ano), parecia que só o estudo o absorvia, entrecortado pelo amor que dispensava à família.

Entretanto, uma outra jovem amiga da família, Isabel Fernandes, moradora num lar para raparigas em Carnaxide, recebe uma carta anónima, com o recorte da notícia do desaparecimento publicada no «DN» de 29 de Janeiro. Na margem do recorte, uma só frase: **«Os amigos lamentam»**. Mesmo que não se pretenda armar ao rocambolesco, a frase cheira a ironia. Quem são os amigos que **lamentam**? E se lamentam verdadeiramente, por que não assinam a carta, não visitam os pais? Por que motivo iam enviar a carta a uma pessoa amiga, mas **afastada**?

AMEAÇAS

O «Dug-Sagor», restaurante indiano da Rua da Atalaia, ali ao Bairro Alto, não é da família Sousa. É propriedade do dono de um outro restaurante, também indiano, situado na mesma artéria, o «Amahad». A família Sousa tomou-o em regime de exploração. Vindos de Moçambique, onde já se encontravam há doze anos, vivem com imensas dificuldades. O restaurante que exploram, mal conhecido, quase não tem freguesia. A família Sousa — pai, mãe, seis filhos e uma neta de dez meses —, comem do que os clientes lhes deixam, dormem no próprio restaurante (em cima de cadeiras ou no chão), por falta de posses para alugar uma casa. Lamentam-se:

— Isto é vida de miséria. Se o I. A. R. N. nos ajudasse, ou alguém... Não temos casa, nem quarto de banho, nem sítio onde descansar depois de catorze horas de trabalho.

Mas tiveram um sócio: Joaquim Bento de Sousa (não é da família, apesar do apelido). Este sócio, homem que gostava de «abusar da pinga» (expressão do António de Sousa), zangou-se com eles. Um dos irmãos do Paulo, chegou uma noite a vias de facto com ele. A sociedade desfez-se, mas não sem que o Joaquim proferisse certas ameaças. Há cerca de uma semana, encontrando o ex-sócio, o António, na rua, disse-lhe: «O teu filho desapareceu? Bom, são sempre os filhos que pagam pelos pais.» Que queria o Joaquim dizer na sua, é o que se pergunta a família Sousa. Num caso como este, uma simples frase, mesmo inocente, ganha um certo vulto. A verdade é que o Joaquim já ameaçara o irmão do Paulo, com uma frase mais ou menos neste estilo: «Um dia desapareces que ninguém sabe de ti.»

ALARME E... LENDA?

O Paulo de Sousa saiu indocumentado, como já se afirmou. Vestia roupa azul: camisa azul, blusão azul-escuro com fecho «zip» e emblema com um dístico em inglês nas costas, calça azul de ganga, sapatos pretos. E de estatura mediana, a atirar para o franzino. Fala pouco.

Domingos Paulo de Sousa, o jovem indiano desaparecido

Seria fácil aventar que o jovem indiano, farto da vida de dificuldades com que a família se debate, tentou, numa aventura súbita, aliviar a família ou procurar uma «outra vida» em qualquer ponto do País ou do estrangeiro. Porém, contra isto, temos o facto do visível apego do Paulo aos familiares, da sua determinação em se apresentar ao ponto escolar do dia 27, da tranquilidade com que abandonou a casa paterna, sem sequer levar os seus documentos pessoais, dinheiro ou quaisquer valores além dos livros. Mais fácil ainda, será arranjar ao Paulo alguma «amizade menos conveniente», que o arrastasse a trilhar caminhos inseguros e estranhos — uma vez que está provado que ele não mantinha amizades estreitas com ninguém fora do ambiente familiar.

Que nos resta supor? Rapto? Com que móbil? Crime? Onde está o corpo do Paulo? No entanto, uma coisa é certa: há pormenores inquietantes (lembremos a carta anónima para a Isabel, de Carnaxide, a imprevisão de uma fuga, visto que o Paulo nem documentos levava consigo; as ameaças do patrício Joaquim, a que a família continua a dar determinada importância, embora não faça acusações frontais), no desaparecimento do jovem. Neste, como noutros «desaparecimentos». A opinião pública começa a ficar alarmada. O velho tema de uma linha de tráfico de gente incauta para o Norte de África, tema com ou sem argumentos de base, volta a andar na cabeça das pessoas. Mesmo que pensemos haver nesta hipótese um vago sabor a lenda, isso não nos inibe de admitir que algo de estranho acontece neste país. Não sendo o caso do Paulo, ao que parece, a instabilidade psíquica dos jovens que abandonam a família, tem profundas raízes nas condições sociais em que se vive. Não se foge por nada ou de nada. Foge-se da fome, do mau ambiente familiar, da instabilidade económica, da impossibilidade de diálogo, da falta de amor. Procurar dar a estas fugas um puro ar de irracionalidade não é concorrer, objectivamente, para sanar um mal endémico. Mas no meio de acontecimentos deste jaez facilmente identificáveis e explicáveis, há os casos como o do Paulo: em que o mistério persiste e, se calhar, para sempre.

Um reparo em primeira mão e sem muitos comentários. Na nossa ida à Polícia Judiciária, soubemos que surgem diariamente naquela corporação algumas dezenas de queixas sobre pessoas desaparecidas. Pois para tratar deste enorme volume de casos, vimos apenas um único funcionário disponível, que pouco mais pode fazer do que registá-los.

A mãe e os irmãos do Paulo de Sousa, falam ao nosso repórter

Geral

COMÍCIO NO TÉCNICO ÀS 21 HORAS

Apoio à Frente Polisário

No Instituto Superior Técnico efectua-se esta noite (21 horas) um comício comemorativo do primeiro aniversário da Proclamação da República Árabe Saharaui Democrática, no território mais conhecido por Sahara Ocidental, antiga colónia espanhola. O comício foi organizado pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário (Frente Popular de Libertação de Saguia el Hamra e Rio do Ouro) e, com ele, pretende-se exprimir a solidariedade activa dos anticolonialistas portugueses à luta do povo árabe.

Para além de intervenções de um elemento do Comité (Fernando Almeida), e de mensagens dos Comités locais do Porto e Setúbal, participará neste comício, para dar informações sobre a actualidade da luta do povo saharaui, um representante da Frente Polisário. Conta-se, igualmente, com a participação de personalidades subscritoras do manifesto do Comité de Apoio à Frente Polisário, nomeadamente Carlos Candal e Fernando Piteira Santos. O comício inclui ainda uma intervenção cultural da FAPIR (Frente dos Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários).

A Frente Polisário proclamou a independência da RASD a 27 de Fevereiro de 1976 — quando o exército colonial retirou e o direito à autodeterminação estava a ser violado pela invasão dos exércitos marroquino e mauritano. Este ano, no primeiro aniversário, a luta de libertação prossegue encarniçadamente enquanto a OUA se prepara para reunir a cimeira de Chefes de Estado na segunda quinzena de Abril exclusivamente para tratar da questão do Sahara e muito provavelmente para condenar a agressão externa de que o povo está a ser vítima.

Foram convidados a assistir ao comício de hoje, no Salão Nobre do Técnico membros de todos os Partidos de esquerda e organizações antifascistas e anticolonialistas. A FAPIR, ao decidir colaborar na organização do comício, emitiu um comunicado em que apela a todos os antifascistas e patriotas para estarem presentes nesta jornada de luta».

As comemorações da independência serão assinaladas nos territórios libertados do Sahara Ocidental com várias cerimónias entre as quais avulta um desfile militar e uma alocução do secretário-geral da F. Polisário, Abdelaziz. Assisitirão os convidados estrangeiros que em elevado número se estão a dirigir para a RASD, especialmente a partir da Europa e da Africa.

De Portugal seguem alguns jornalistas, dois elementos do Comité Português de Apoio à Frente Polisário (um deles Luís Moita) e dois representantes do MUP (entre eles Nuno Teotónio Pereira. Mais tarde e acedendo ao convite que um dirigente da Polisário lhes transmitiu pessoalmente uma delegação do Partido Comunista deverá visitar a região para uma estadia mais demorada e posterior tomada de posição política sobre o assunto. O Partido Socialista vai ser igualmente convidado a visitar o Sahara.

Recorde-se que o Partido Socialista Operário Espanhol reconheceu recentemente a Frente Polisário como único e legítimo representante do povo da RASD, ao mesmo tempo que se comprometeu a reconhecer a República Árabe Saharaui Democrática, caso venha a formar governo em Espanha.

A RASD é reconhecida igualmente por nove países africanos, entre eles Angola, Moçambique e a Guiné-Bissau.

EXTERNATOS
MARQUES DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58
ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Os presentes de americanos e franceses, para as crianças do Sara, lançados pela aviação de Sua Majestade Hassan II, de Marrocos: bombas de «napalm» que produzem os efeitos que estão à vista

FESTA DA PINHATA NA
• F I L •
COM A
E. S. VAPORES DO REGO
SÁBADO DIA 26/2
PRÉMIOS: SURPRESAS
Bilhetes : 80.00
Mesas : 500.00
NOTA — NÃO TEM RELAÇÃO COM PARTIDOS POLÍTICOS

MAQUILHAGE «FANTASIA» — PRIMAVERA-VERÃO 1977 — «Fond Teint», «MANGUE», «Fard», «FRIPOM», «baton», «HETCHI» e «HYDRA» transparente. Antes da maquilhage os inegualáveis cremes de «GUERLAIN» e, também de «GUERLAIN» os demaquilhantes e as loções «AROMATIQUE» ou «Calmante»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

Estrangeiro

Callaghan em minoria na Câmara dos Comuns

O Governo trabalhista britânico de James Callaghan ficou hoje em minoria na Câmara dos Comuns, após uma vitória do Partido Conservador numa eleição secundária. Estes mantiveram os seus lugares, facilmente, no círculo eleitoral da City of London e de Westminster-sul. Contudo a afluência às urnas foi baixa, atingindo somente 39.6 por cento dos 51 000 eleitores inscritos. Em Outubro do ano passado, a percentagem de votantes foi de 53,2 por cento.

O resultado de ontem significa que o primeiro-ministro James Callaghan deve ser mais cuidadoso do que nunca, embora ainda haja duas eleições secundárias por efectuar em círculos tradicionalmente trabalhistas. Mas, para já, o governo tem, daqui em diante, um voto a menos na Câmara dos Comuns do que todos os partidos de oposição reunidos. Antes disso, o «Labour» já havia perdido a maioria aritmética de um voto, por causa do falecimento do ex-secretário do Foreign Office, Anthony Crosland. Contudo Callaghan tem uma coisa a seu favor: os grupos da oposição, incluindo partidos nacionalistas escoceses e galeses, assim como conservadores e liberais, raramente têm estado de acordo. Entretanto, a pressão sobre o seu governo está a aumentar, com a líder do Partido Conservador, Margareth Tatcher, determinada a desencadear ataques em todas as frentes para depor o gabinete e com os nacionalistas galeses e escoceses transtornados por se terem gorado os planos para a autonomia limitada para a Escócia e para o País de Gales.

Por outro lado, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, pode esperar um caloroso acolhimento pessoal misturado com um pouco de cepticismo acerca do compromisso europeu de Londres, quando chegar hoje a Paris para conversações com o seu homólogo, Louis de Guiringaud. Apesar da «boa vontade» e da «satisfação» com que a escolha de Owen para o cargo foi recebida, é crescente a «preocupação» de França com relação à gestão, pela Grã-Bretanha, da Comunidade Económica Europeia. Os funcionários franceses pensam que, com os ingleses a mandar, a CEE ficará enfraquecida, devido às grandes «influências» que sofre por parte dos Estados Unidos.

AMIN PROVOCA «SONDAGENS»

Com referência aos últimos acontecimentos no Uganda, a diplomacia britânica já iniciou «delicadas sondagens» junto dos membros do «Commonwelth» acerca da possível participação do presidente Idi Amin. Dada na próxima conferência dos chefes de governo desta organização. As sondagens, cujo início foi anunciado pelo próprio «Foreign Office» visam saber se os chefes de Estado do Common wealth, nomeadamente os africanos, aceitarão a possibilidade de o presidente ugandês não participar na conferência, facto que corresponderia aos desejos da opinião pública britânica, «horrorizada com o modo como se processou o desaparecimento» do arcebispo do Uganda e de dois membros do seu governo. Este afastamento implicaria também na ausência de Idi Amin às cerimónias comemorativas do Jubileu da rainha Isabel II. Amin já anunciara que pretendia assistir às cerimónias, acompanhado por uma delegação de 200 pessoas, incluindo dançarinas.

C.E.E.

Seis milhões no desemprego

O desemprego afecta 5,6 por cento da população activa dos países membros da Comunicade Económica Europeia (CEE), segundo dados publicados pelo departamento de estatística da organização.

De Janeiro de 1976 a Janeiro deste ano apenas a Holanda e a República Federal Alemã experimentaram uma ligeira descida nos índices de desemprego, de 6 e 8 por cento respectivamente. Nos restantes países as percentagens de aumento foram as seguintes: Bélgica, 16 por cento; Dinamarca, 15; Reino Unido, 11, Itália, 7, França, 5, e Irlanda, 3. Dos 5.900.000 desempregados do Mercado Comum, mais de metade — 3.600.000 — são mulheres.

O último relatório da comissão europeia sobre a evolução da conjuntura económica na CEE indica que o desemprego e a inflação continuam a ameaçar as tímidas tentativas de reactivação.

Tanto as instâncias europeias como os governos nacionais destacam a luta contra o desemprego com um dos objectivos prioritários, mas a comissão aguarda ainda que os «Nove» aprovem o seu programa económico destinado a coordenar as iniciativas nacionais.

E.U.A.: "guerra fria" contra o Terceiro Mundo?

Está a ser formado nos E. U. A. um grupo belicopolítico financiado por Nelson Rockfeller, que pretende enfrentar o Terceiro Mundo numa continuação da «guerra fria» dos anos 50 e 60 — denunciou ontem o especialista Richard Bernet, numa conferência realizada na capital mexicana. Ainda segundo o conferencista, os E. U. A. vão reduzir a carreira às armas nucleares e desenvolver as armas convencionais, o que acarretará o encerramento de algumas indústrias dos E. U. A. e o agravamento do desemprego.

Enquanto isto, o secretário de Estado, Cyrus Vance, declarou ontem ao Congresso que os programas de auxílio ao estrangeiro constituem o elemento principal da política externa de Carter em relação à maioria dos países do Mundo. Segundo disse Vance, o Governo dos E. U. A. vai diminuir a ajuda militar à Argentina, Uruguai e Etiópia devido às violações dos direitos do homem nesses países. É a primeira vez que esse argumento é utilizado por um Governo americano para pedir uma redução de ajuda a certos países. Contudo Cyrus Vance disse que esse argumento não funcionava automaticamente: assim no caso sul-coreano, não se aplicará, porque «seria um erro diminuir a ajuda a Seul».

Carter declarou ontem, por seu turno, que Willy Brandt e Andrés Perez estão inocentes das acusações levantadas contra eles pelo «New York Times» acerca de subornos da C. I. A.

Entretanto, Howard Hunt, ex-agente da C. I. A. e um dos principais envolvidos no «Caso Watergate», disse hoje que estes pagamentos da C. I. A. a Governos estrangeiros são habituais. Hunt acrescentou, numa conferência de Imprensa dada em Brooklin, no Massachusetts, que ele próprio havia entregue dinheiro aos Governos do México, Uruguai e Japão.

"Óptimo começo" nas negociações entre a Jordânia e a O.L.P.

«O nosso objectivo era quebrar o gelo e isso foi conseguido. Foi realmente um óptimo começo» — assim foram comentadas as negociações jordano-palestinianas por Khaled Al Fahum, chefe da delegação da OLP a essas negociações de importância decisiva para a solução negociada da crise do Médio Oriente.

As conversações (que foram os primeiros contactos oficiais dos dois interlocutores desde a liquidação da Resistência na Jordânia em 1970) duraram sete horas. Segundo Fahum, dentro de dez dias haverá nova sessão de negociações.

Do Cairo chega entretanto a informação de que o presidente egípcio e o presidente sírio se deslocarão no próximo domingo a Cartum (Sudão), a fim de discutirem com o presidente Nimeiry a participação sudanesa no comando político conjunto estabelecido em Dezembro passado entre o Egipto e a Síria.

Por sua vez, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, inicia hoje uma visita oficial de dois dias a Washington, a fim de conferenciar com o presidente Carter e o seu secretário, Cyrus Vance, àcerca da questão do Médio Oriente.

A situação no Líbano continua, entretanto, a ser preocupante. O correspondente militar da Rádio Israelita afirmou ontem à noite, apoiando-se em «fontes militares autorizadas», que forças cada vez mais importantes de unidades palestinianas estão a concentrar-se no Sul do país. Esta «informação» pode ser prelúdio a mais actos agressivos dos israelitas, cujos bombardeamentos estão a provocar o êxodo maciço das populações, enquanto se regista um avanço das forças libanesas de direita nessa área outrora ocupada pelas forças progressistas. Segundo dois jornais de Beirute, citadas pela AFP, o ministro libanês dos NE, Fuad Butros, pediu ao embaixador dos EUA em Beirute, Richard Parker, que Washington esclareça qual a sua atitude em relação ao Sul do Líbano. De fonte bem informada soube-se a este respeito que, na sua passagem por Beirute, Cyrus Vance deu garantias relativas no Sul do país, não excluindo, no entanto, que Israel esteja a procurar impor ao Líbano e aos EUA factos consumados na região fronteiriça, a fim de os usar como moeda de troca em eventuais negociações sobre o Médio Oriente.

Sindicatos belgas iniciam um mês de greves

Os sindicatos belgas iniciam hoje a primeira de uma série de greves de 24 horas que se sucederão durante um mês, em protesto contra a política económica do Governo de coligação do primeiro-ministro Leo Tindemans.

O serviço ferroviário em todo o país — desde os comboios das linhas domésticas aos dos serviços internacionais — paralisou às dez horas da noite de ontem (21 horas tmG) e foram convocadas greves gerais nas províncias ocidentais de Hainaut e da Flandres Ocidental.

Tindemans e outros dirigentes governamentais apelidaram as greves de «políticas» e alguns vêem-nas como uma tentativa de derrubar a coligação de centro-direita, o que tem sido repetidamente desmentido por todas as partes envolvidas.

Todavia, Guy Spitaels, dirigente senatorial do Partido Socialista, preveniu que as greves, as piores em 17 anos, «evocam irresistivelmente a atmosfera que precede os grandes movimentos sociais».

As paralisações destinam-se a atingir um sector diferente dos serviços públicos em cada sexta-feira de um mês. Simultaneamente serão convocadas greves gerais, em cada semana, em duas províncias diferentes.

Ontem, num prelúdio à greve, milhares de trabalhadores manifestaram-se em La Louviere, cidade da província de Hainaut, e fizeram circular um manifesto em que pediam o total emprego mediante a redução de horas de trabalho, a defesa dos actuais pagamentos e um sistema alternativo de trabalho baseado no total emprego e a justa divisão de lucros.

Entretanto, na Holanda um informador sindical anunciou que representantes sindicais e patronais chegaram hoje a acordo quanto ao contrato dos trabalhadores portuários para 1977, o que deverá pôr termo ao movimento grevista que desde há 19 dias afecta os portos de Roterdão e Amsterdão.

O movimento grevista fez com que 30 000 trabalhadores deixassem os seus postos de trabalho nos dois portos e em diversos ramos da indústria, pressionando a satisfação de reivindicações salariais que originalmente incluíam a indexação do aumento do custo de vida com os ordenados e um aumento real de 2 por cento.

A maior parte dos grevistas regressou já ao trabalho, mas cerca de 8500 trabalhadores encontravam-se ainda em greve aguardando a conclusão do acordo referente ao pessoal portuário.

Rodésia deporta bispo de Umtali

O Governo minoritário branco da Rodésia decidiu deportar o bispo de Umtali, monsenhor Donal Lamont, condenado por não ter denunciado a presença de guerrilheiros nacionalistas negros na sua diocese, situada na fronteira com Moçambique.

Lamont (irlandês, 65 anos) foi condenado inicialmente a dez anos de prisão em 1 de Outubro do ano transacto. Ontem o tribunal, ouvido o seu recurso, reduziu a pena para quatro anos, dos quais três suspensos. Tomando em conta a fiança que lhe foi arbitrada, Lamont sairia em liberdade dentro de oito dias.

Contudo, o ministro da Lei e da Ordem, Hilary Souires, optou pela deportação. «A Rodésia será melhor sem ele» — disse. Lamont solicitou aos seus advogados que contestassem a ordem de deportação.

Eleições hoje na Argélia

Sete milhões de eleitores da Argélia vão hoje às urnas para escolher o seu primeiro Parlamento desde que o presidente Houari Boumedienne ocupou o poder, após um golpe de Estado militar, há quase 12 anos.

Têm que optar por um de três candidatos, todos pertencentes à Frente Nacional de Libertação (F. N. L.), o único partido político legal.

Os candidatos foram escolhidos pelas qualidades de competência, honestidade e compromisso para com a revolução, segundo as autoridades.

A Constituição afirma que uma maioria dos 261 deputados da Assembleia Popular Nacional deve ser formada por camponeses ou trabalhadores (incluindo intelectuais). Homens de negócios e outras pessoas que trabalham para si são especificamente excluídos.

A terefa do Parlamento, assevera a Constituição, será «trabalhar para defender e consolidar a revolução socialista». Não poderá censurar o Governo ou obrigá-lo a demitir-se.

Agitação em San Salvador

Reina um clima de agitação na capital e principais cidades da República de San Salvador, em consequência das eleições fraudulentas que deram a vitória aos candidatos oficiais à Presidência e vice-presidência da República: o general Carlos Romero e Julio Astacio.

Os dois foram ontem oficialmente proclamados vencedores depois da «contagem» total dos sufrágios recolhidos no domingo. Segundo o Governo, o partido da conciliação nacional (PCN) obteve 812.821 votos, enquanto a União Nacional da Oposição (UNO) obteve 394.661 votos. O candidato da oposição, coronel na reserva Ernesto Claramont, iniciou uma greve da fome, que tenciona cumprir até à anulação das eleições.

BURACA — MÉRTOLA

ALMERINDA PALMIRA MARTINS

FALECEU

José Eugénio Martins Pereira, sua mulher e filhos, Almerinda Pereira da Costa Pereira, seu marido e filhos, João Manuel Martins Pereira, sua mulher e filho, Maria José Pereira Paiva de Sousa, seu marido e mais família participam o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 10.30 horas, da Estrada de Alfragide, Lote B-M M, r/c, Dt.º, (Buraca), para o cemitério de Benfica.

Trata Agência da Costa — Tel. 2112148

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

A SEMANA PORTUGUESA DE POITIERS

Entre o sonho e a realidade

LOUIS MARCORELLES

A multiplicação das manifestações cinematográficas através da França podia fazer recear pelo futuro das «Jornadas» de Poitiers, que este ano completam o seu décimo-quinto aniversário. Poitiers foi a primeira cidade que, sob o impulso de Marc Laville, traçou com regularidade o retrato histórico, político e económico de uma cinematografia. Ora a tentativa nunca foi tão coroada de êxito como este ano.

Portugal não é a Hungria nem a Suécia, nem o Quebeque, isto só para recordar alguns dos encontros já realizados e que ficaram na lembrança. A Hungria «socialista», a Suécia «então socialista» ou o Quebeque em gestação não tinham delegado um ministro de Estado para a presidência do Conselho, não exportavam a sua mão-de-obra para França, nem nos tinham proposto, apesar de uma organização excelente e da qualidade da selecção feita, uma escolha de filmes tão rica, variada e reveladora.

A associação de acolhimento e promoção dos trabalhadores portugueses emigrados, organizou, a 12 de Fevereiro, num café da cidade, uma pequena recepção, por ocasião da chegada de Jorge Campinos, que viveu durante catorze anos em Poitiers, cidade onde fez os seus estudos e onde depois se dedicou ao ensino.

Cineastas, estudantes e trabalhadores fizeram perguntas e exprimiram-se com a maior franqueza. Os trabalhadores perguntaram o que se fazia no País para corrigir a ausência de contactos entre o poder e a emigração e elaborar uma política sobre o problema.

Os cineastas presentes perguntavam: quando se decide o Governo a fazer uma política do cinema? Se Campinos podia responder aos trabalhadores: «queremos construir uma política da emigração», já não podia dizer nada acerca do cinema. Não tinha consigo o «dossier» e o Governo Socialista só governa há cinco meses. Ao observador estrangeiro parecia evidente a boa vontade e excelente a formulação: «Os únicos governos que ficam na História são os capazes de elaborar um modelo cultural.» Em Portugal já existe, no entanto, um modelo cinematográfico absolutamente original.

Em 1971, durante o antigo regime, foi decidida a criação de um Instituto Português de Cinema (I.P.C.), que se tornou realidade no mês de Julho de 1973. Mas após o 25 de Abril de 1974, apesar das nacionalizações dos bancos e das companhias de seguros, não se tomou nenhuma medida equivalente no domínio da exploração cinematográfica. Das trezentas salas que funcionam em Portugal, sessenta com carácter diário, trinta pertencem ao Estado que, segundo os cineastas presentes, não se mostra interessado em exibir nelas os filmes que, no entanto, financiou a 100 por cento.

Em nome da liberdade de expressão, os «écrans» são ocupados, sem excepção, pelo pior cinema: filmes pornográficos, «hard», filmes de violência. Todos os filmes, portugueses ou estrangeiros, pagam a mesma taxa. Uma lei de 31 de Julho de 1976 prevê, é certo, que os filmes de qualidade beneficiem de isenção de taxa, e que os pornográficos paguem mais. Mas enquanto se espera, a taxa duplicou para todos sem excepção.

A IMAGINAÇÃO NO PODER

O que mais nos surpreendeu em Poitiers não foi, no entanto, a documentação preparada pelo I.P.C. nem a franqueza com que todos se exprimiam, mas sim a revelação das duas grandes linhas históricas da cinematografia portuguesa de antes e de depois de 1974.

O «cinema de resistência» diz respeito ao período que vai de 1962 a 1974. O movimento parte da rede dos cineclubes, amplifica-se a partir de 1963 com a criação das «Produções Cunha Telles», nome do futuro cineasta de «O Cerco». «Os Verdes Anos» e «Mudar de Vida», de Paulo Rocha (hoje adido cultural no Japão) são dois dos seus mais belos florões. Em Dezembro de 1967 realizou-se no Porto uma reunião preparatória que agrupou a quase totalidade dos representantes do «novo cinema português». Em Março de 1968 era entregue um relatório à Fundação Gulbenkian, que em 1970 auxiliava a formação da primeira cooperativa de cinema, o Centro Português de Cinema, hoje ligado ao I.P.C.

Depois do 25 de Abril surgiriam no Centro mais duas Cooperativas, a Cinequanon e a Cinequipa. Num documento preparado pelo I.P.C., que analisa um aspecto capital do cinema português de depois de Abril, o «cinema de intervenção», é-nos explicado que as três cooperativas, Centro, Cinequanon e Cinequipa tinham apoios financeiros do I.P.C., não só para poderem subsistir economicamente mas também para contribuir, através do cinema, para uma transformação urgente da sociedade. A Cinequanon afirma a sua posição corajosa e definitiva a uma concepção do cinema presidida pelo funcionalismo e pela brurocracia, próprios de um cinema estatizado, e é riscada da lista das subvenções previstas pelo Estado. As duas outras cooperativas resolvem repartir as suas próprias subvenções com a Cinequanon, segundo a mais rigorosa proporcionalidade.

Uma organização assegura a coordenação dos esforços das três cooperativas «contra as tentativas oficiais de controlo ideológico»; prevê-se mesmo a recepção e a integração das cooperativas que pudessem vir a nascer, nos quatro sectores cruciais: produção, laboratórios, distribuição e exploração encarregados de repartir os subsídios entre a totalidade das Cooperativas e dos organismos de base reunidos. Julgamos sonhar, o cinema caminha mais depressa do que a sociedade, e todos estão implicados, tanto cineastas e grupos ditos de «intervenção» como cineastas que trabalham na ficção. António Pedro de Vasconcelos e Fernando Lopes, por exemplo, reduzem para mais de metade os orçamentos atribuídos pelo I.P.C. aos seus filmes de grande metragem e entregam o restante aos seus colegas das cooperativas.

Inversamente, por iniciativa das cooperativas, Manuel de Oliveira, o maior cineasta português vivo e um dos grandes realizadores da história do cinema, trabalha actualmente num novo filme, «Amor de Perdição», produzido pelo esforço conjugado das três cooperativas.

Será possível continuar a sonhar deste modo?

©(LE MONDE)

Televisão

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

O SERVICINHO

Antes do *Enery Queen*, com os seus enigmas para iniciados, veio o Cerqueira dizer-nos — e agora pasmem! — veio dizer-nos o amável Cerqueira que o Governo Português é cumplice dos Estados Unidos na guerra-fria desencadeada contra a União Soviética...

E viva a independência nacional!

Radio Europa Livre submete os povos da União Soviética a um constante bombardeamento de infâmias, de intoxicação, de desinformação sobre a paradisíaca vida do mundo capitalista, perdão!, do *mundo livre*. Uma das suas emissoras encontra-se precisamente... em Portugal...

Palavra, isto é verdade, isto foi dito ontem alto e bom som no Telejornal. Até se disse igualmente que, pelo servicinho, recebia o Governo Português *sete mil contos por ano!*

Dir-se-á que é pouco dinheiro para tão grande escândalo. Mas com os diabos, a defesa da civilização ocidental e cristã não tem preço...

DINHEIROS

Curiosamente somos informados de que, por acordo entre os *CTP* e a *Raret*, o Departamento de Estado dos Estados Unidos pagará aos trabalhadores da estação instalada em Portugal a importância de 105 mil contos por ano.

Trabalham na *Raret* 234 indivíduos, o que é um número bem jeitoso, deixemo-nos cá de histórias. Por aqui se faz uma ideia da importância daquela estação na criação do clima de guerra-fria.

Fazendo contas, ver-se-á que cada indivíduo dos tais receberá em média para cima de 35 contos por mês.

Em média, claro, porque os administradores, os amigos, os homens de confiança, não se contentam com isso.

POIS É

Pois é, amigos.

Três anos após o derrubamento do fascismo, o escândalo da *Europe Livra!* instalada em Portugal, continua.

Não se pode felicitar este Governo pela continuidade.

O VERNIZ

Para a BBC a História é um eterno fluir de banalidades, superficialidades e bisbilhotices. Os problemas são tecnológicos, são dinásticos, são monarquia-república. A Europa, na visão da BBC, é uma pensão familiar onde as grandes zangas acontecem sempre por coisas pequenas. As guerras são sempre por causa disto e daquilo. Até por causa da *gulodice* dos países, imaginem!

Programas como este sobre a Europa no século XX são bons quando se pretende substituir a cultura por um verniz cultural.

Com muito viochene à BBC

MANUEL FERREIRA

Manuel Ferreira conta no seu activo com alguns livros essenciais para o entendimento da cultura das novas nações africanas.

Manuel Ferreira, ontem, desse conhecimento nos veio falar e a sua presença, de tão simples e discreta, destoou da sornice cachimbática e pernóstica do programa literário.

Manuel Ferreira, um dos 23 bem nos poderia falar dos seus contos, dos seus romances e da sua pessoal contribuição para o enriquecimento da língua pátria.

Manuel Ferreira que estara vivo quando o vento tiver já dispersado as últimas cinzas de uma data de sujeitos que eu cá sei.

Maniel Ferreira, um dos 23 despedidos da Televisão.

OS INICIÁTICOS POUCO INIGMÁTICOS

No mesmo programa se entrevistou António Carlos Carvalho, autor de um estudo sobre a Maçonaria.

Após o que, sobre a Maçonaria na actualidade, depoimentou o dr. Mário Sousa Dias. Assim:

Após o 25 de Abril de 1974, em ambiente de liberdade (excluindo o período Gonçalvista) a Maçonaria portuguesa está mais uma vez erguendo as suas colunas com aquelas dificuldades inerentes à sua condição de sociedade iniciática.

Lindo trecho. Não há dúvida. A sociedade iniciática esmerou-se.

O CANCRO E A CONSTIPAÇÃO

Volta à baila um antigo «dissidente»... cariado. De vez em quando, que diabo, é preciso mostrá-lo — se não, ninguém sabe que existe. Mas não é este que diziam ser um grande escritor, quando estava no seu país?

A guerra-fria desencadeada nos países ocidentais com pretexto nesta pequena falange de «dissidentes» (dizia Sakharov: *Na União Soviética não somos mais de trinta...*) tem por fim encobrir os crimes que se cometem nos países ocidentais contra os mais elementares direitos humanos: o direito ao pão, à saúde, à dignidade, à cultura, ao trabalho à felicidade.

Para fazer esquecer isto, os grandes meios de informação agitam as suas marionetas: os «dissidentes». É como se quisessem fazer esquecer às populações a desgraça do seu cancro, contando-lhe a história das constipações dos vizinhos...

O GOVERNO NÃO PODE FAZER NADA?

Manuel Alegre insurge-se contra *A Rua* em termos violentíssimos: *O Caso de A Rua é um escândalo, é um desafio à democracia, é um instrumento do fascismo...* e está ao serviço de *contra-revolução em Portugal*.

E depois? Depois, é só paleio, devaneio do poeta. Porque o Governo não pode suspender. Pode processar, mas... Mas como temos visto, tribunais há — só que as leis antifascistas é que não há. Não há leis que defendam a democracia dos ataques dos seus inimigos.

Como há nos países socialistas. Onde os Amalrics, os Sol-

Continua na pág. 14

Hoje

«Eduardo VII»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **O Palhaço Ferdinand**
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Tropicália** — idades em confronto: Era de Aquarius.
20.00 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Momento Político** — um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 **Passo a Compasso** — dança moderna. Um programa de bailado apresentado por Armando Jorge.
21.50 **«Eduardo VII»** — 8.º episódio, com Annette Crosbie (Victoria), Timothy West e Helen Ryan. Realização de John Gorrie.
22.50 **Telejornal** — 2.ª edição
23.10 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **«Banyon»** — 5.º episódio: «A Fuga do Pugilista», com Robert Forster, Richard Jaeckel e Joan Blondell. Realização de Lawrence Dobkin.

Um pugilista basco recebe dinheiro para perder um vombate. Depois, foge e Banyon tenta descobri-lo...

21.50 **Documentário**
22.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

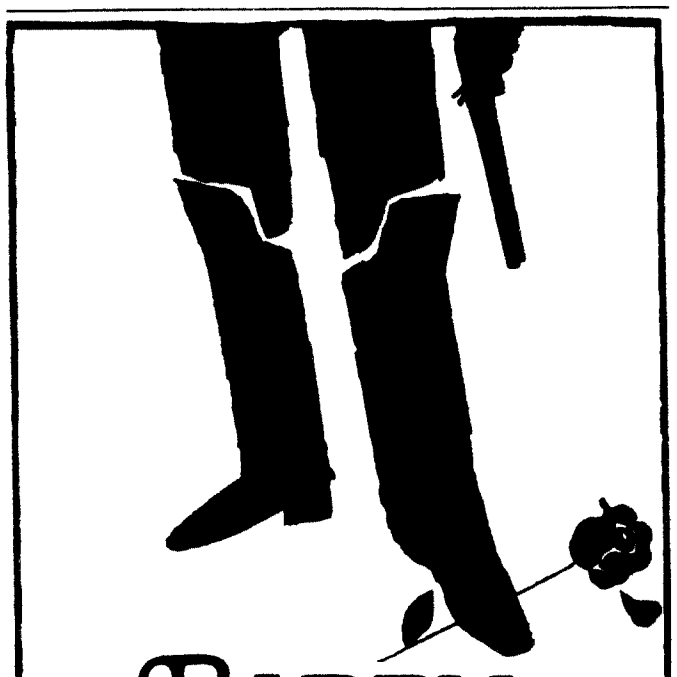
14.00 Abertura e Telejornal — 1.ª edição. Retrospectiva balanço das competições desportivas da semana; **14.30**: Bailado «A Gata Borralheira em Viena»; **15.30**: «Depois da Tempestade» — 4.º episódio; **16.00**: Ida e Volta; **16.30**: O Povo e a Música — Orquestra Típica de Águeda; **16.45**: «O Taxi»; **18.20**: Maravilhas do Mundo Submarino; **18.40**: A Bola das Sete Lágrimas; **18.50**: Animação; **19.20**: Jogo Permitido; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.30**: «Espaço 999»; **22.30**: Concurso RTP da Canção 1977 — com a actuação de Walker Brothers no Estúdio da RTP; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.30**: Animação; **22.00**: Cinemateca; **23.00**: Fecho

A COMÉDIA ITALIANA Nº 1
Se ainda não sabe, é tempo de saber já
DE QUE SIGNO É?
GORILEÃO?
PEIXÃO?
CAPRICORNILEO?

BALANCÉ?
Uma produção RANCO CRISTALO
Por ordem de entrada
PAOLO VILLAGGIO · MARIANGELA MELATO
ADRIANO CELENTANO · RENATO POZZETTO
GIOVANNA RALLI e ALBERTO SORDI
em DI CHE SEGNO SEI?
Um FILME de SERGIO CORBUCCI com LUCIANO SALCE em Color
HOJE, ESTREIA às 21.15 EDEN
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos


BARRY LYNDON
Escrito e Realizado por
STANLEY KUBRICK
Com
RYAN O'NEAL e MARISA BERENSON
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
PREMIADO COM 4 OSCARS
Após "2001" e "LARANJA MECÂNICA"
vem a obra máxima de STANLEY KUBRICK
"Uma maravilha, o apogeu de um género, um acto de beleza... uma obra-prima!"
L'EXPRESS
"O mais belo filme do mundo"
L'AURORE
Hoje, às 21 15 ESTREIA estúdio Apolo 70
A PELICULA DESTE FILME ESTA GRAVADA EM DISCOS WARNER BROS
RADIO TRIUNFO
ATENÇÃO AO HORÁRIO: 14 45 - 18 e 21.15 o filme começa logo no início da sessão

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

Benfica procura presidente

O 2.º homem?

Até de madrugada, um grupo de prestigiosas figuras benfiquistas (reunidas no Hotel Altis) tentou arrancar de Fernando Martins o «sim» concretizadorda corrida para a presidência da direcção do clube da Luz, em paridade com José Ferreira Queimado, «leader» da denominada «lista oficial».

Uma «lista de opção» foi preconizada por associados rubros com trabalho já doado ao seu emblema: casos de Justino Pinheiro Machado, dr. Trindade Martinez, dr. Nuno Bonfim de Matos, Pereira de Matos, Fernando Neves, eng.º Luis Norton de Matos, dr. Miguel Magalhães, Marcal Lopes, Américo Cardona Dias, José Jesus Lopes, Carlos Alberto Andrade, Helder Pinto Ferreira, Salvador Carvalho, Giordano Cardoso, Adelino Calado, António Jorge Teixeira, Emílio Andrade, José Francisco Carpinteiro, Alfredo Diogo, Vasco Antunes Gomes, Jorge de Lima, capitão Ramalho Ortigão, major Rui Oliveira Soares dr. Francisco Botas, Mário da Cruz Cordeiro, Fausto Pires e Vitor Dias, encostou Fernando Martins à parede. A palavra definitiva deve ser dada esta tarde, mas há uma quase certeza: possuidor de um esquema de trabalho que, já em 1965, preconizava medidas salvadoras para a péssima situação financeira do Benfica, Fernando Martins reúne um consenso que, em seu, redor, mais avoluma a hipótese de candidatura à sucessão de Borges Coutinho.

No decorrer da reunião houve muitas afirmações de extrema validade para a vida do clube da Luz, agora que se pretende fazer *«render quem já deu muito ao Benfica»* (Fausto Pires) e *«aparecer uma única lista é pouco salutar»* (cap. Ramalho Ortigão). *«A situação actual do Benfica é igual à do nosso país»* (disse Pinheiro Machado) para o dr. Trindade Martinez comentar que *«neste momento o clube precisa de dar a presidência a um sócio que nunca tenha passado por essa situação»* ou Fernando Neves insistir que *«não deve ser adiado para amanhã o que pode ser feito hoje»*. Daí que Fernando Martins se vá debruçar sobre a posição do Benfica neste momento: e, lá para a tardinha, possa dar, (de sua justiça, o «sim» tão ansiado por companheiros de ideal.

Oriental: quem verga a cabeça?

Reagindo, com vivacidade, ao castigo (3500 escudos de multa e interdição por dois jogos) com que foi punido pela Federação, o Oriental elaborou um longo documento, dirigido ao Conselho de Disciplina do organismo da Praça da Alegria. Nos seus pontos fundamentais, a direcção orientalista (presidida por Mário Gonzaga Ribeiro) aponta:

«Em relação aos outros clubes, seus pares, nesta porfia heróica que é de pugnar pela existência, em Portugal, de um desporto cada vez mais digno, o Clube Oriental de Lisboa capricha em manter um elevado espírito de amizade. E o mesmo pode dizer, sem sofismas, em relação também a toda a hierarquia desportiva nacional, com relevo para o sector de arbitragem, cuja espinhosa missão dos seus representantes sempre foi compreendida dentro do Oriental pese a erupção espontânea e imprevista de alguém que, irreflectidamente, não sabe observar os mais elementares princípios de respeito, motivado por paixão descontrolada ou por qualquer factor ocasional semelhante ao atear do fogo.

«Foi o que ocorreu, infelizmente, no nosso campo por ocasião do jogo, da Taça de Portugal, disputado com o Paços de Ferreira a quem, desde já, daqui saudamos com apreço pelo seu valor técnico e pelo desportivismo revelado por todos os seus integrantes. Uma decisão errada do áribtro sr. Inácio de Almeida, quando o resultado estava em 0-0, constituiu o início de uma efervescência que custou a dominar e que se não transformou em caso deplorável devido aos titânicos esforços desenvolvidos por grande sector de sócios, a tentarem apaziguar os ânimos exaltados, e de todos de directores presentes no recinto.»

Mais adiante:

«Aconteceu, porém, o inacreditável quando já na fase do prolongamento, a uns dois minutos do seu termo, com o Oriental a ganhar por 1-0, o sr. Inácio de Almeida fez vista grossa sobre uma falta cometida sobre o nosso jogador Viegas. A irregularidade foi cometida dentro da grande-área (parte da crítica referiu-se ao facto), mas a respectiva falta não foi assinalada como, de resto, se impunha. No restante tempo, que faltava disputar, o Paços de Ferreira logrou o seu golo de empate em condições que não permitiam qualquer hipótese de recuperação do Oriental

«Nesta exposição sucinta, mas assente na verdade, apraz-nos afirmar que à equipa de arbitragem, apesar dos desacatos de reduzido grupo de indivíduos descontrolados cuja filiação clubista era difícil controlar no confuso momento, foi patenteada a melhor possível o que se evitou a qualquer dos seus membros uma ofensa física que todos nós, agora, lamentaríamos. Os esforços desenvolvidos para conter a efervescência não conteram, de momento, com o apoio do policiamento necessário visto não se encontrar no recinto o efectivo suficiente. Chamado um reforço, não tardou, entretanto, em aquietarem-se as emoções escaldantes.

«O documento conclui patenteando desgosto pelo acontecido, pedindo benevolência e justiça. Todavia, o insólito aconteceu: parece que a exposição nem sequer foi lida pelo Conselho de Disciplina Federativa, dado que o castigo foi tornado público na manhã da reunião «disciplinar» e na própria A. F. L., 8 horas antes dos juízes deliberarem, já tinha sido marcado o campo do Sacavenense para palco do Oriental-Almada. Realmente, a Federação é de cabo de esquadra: ou não poisasse paredes fronteiras a um reduto policial...»

AVEIRO

Malograda a vinda do brasileiro Aimoré Moreira, para o comando técnico do Beira Mar, fala-se em que será o argentino Jorge Porcel (actualmente no nosso país) o sucessor de Manuel de Oliveira.

CASTIGOS

Para além da interdição do terreno de Marvila (Oriental) e de algumas punições menores, a lista de castigos ontem aplicada pelo Conselho de Disciplina da Federação aponta, como notas salientes, a suspensão por um mês (e multazinha...) ao treinador cufista Mário João, os quatro jogos de interdição ao terreno do União de Tomar, os seis ao Esposende e a irradiação de Carlos Alberto Matos Agatão (Desportivo de Beja) e Carlos Alberto Oliveira Figueiredo (Oliveirense) por desacatos graves.

D. G. D.

Severiano Correia, regressado do Brasil, passou a colaborar no sector futebolístico da D. G. D.

GUIMARÃES

Notícias do Brasil dão como provável a vinda, para o Vitória de Guimarães, de Zé Carlos, actual «ponta-de-lança» do Natal, de Rio Grande do Sul. Dinheiro envolvido neste negócio: coisa como 1950 contos.

REGRESSOS

Humberto Coelho estará esta tarde em Lisboa, para discutir com dirigentes benfiquistas o eventual regresso à turma da Luz. Fala-se que a verba envolvida na dispensa de Humberto, pelo Paris St. Germain, será de 3200 contos. Por seu lado, igualmente ganha consistência o retorno do angolano Jordão porém, só no final da temporada o patrão espanhol decidirá em definitivo. Ainda uma notícia referente ao Benfica: o seu antigo jogador Rui Lopes, actualmente ao serviço do Vitória de Guimarães, é já dado como certo no «plantel» da «águia» para a temporada próxima.

VETERANOS

Amanhã, no campo do Boa Hora (Lisboa) «Torneio de Preparação» para veteranos. Jogos programados, a contar para o troféu «Eurodesporto»: Benfica-Oriental (15 horas) e Atlético-Belenenses (16). A final da competição ira ocorrer a 5 de Março, no mesmo rectângulo.

Andebol: "Mundial" e eleições

Enquanto a selecção nacional de andebol prepara, na Áustria, a bagagem para se confrontar, hoje (às 17 e 30) com a turma da RDA, para o «mundial», vive-se, por cá, ambiente eleiçoeiro: amanhã, quando os rapazes comandados por Ângelo Pintado e Adelino Moura estiverem em campo para defrontar a Islândia (no 2.º e talvez último compromisso nas altas andanças) está a conhecer-se, na Praça da Alegria, o elenco federativo que sucede à direcção encabeçada pelo demissionário José Gomes Machado e pela episódica Comissão Administrativa.

Duas listas estão em cotejo: uma (A), presidida pelo dr. João Leão, outra (B) comandada por Francisco Louceiro Campas. Ambas têm apoios associativos: embora, pelo menos aparentemente, arranque como favorito o «elenco oficial».

Oportunamente divulgámos um comunicado do bloco orientado por Francisco Campas. Hoje, tem a palavra o ponto de vista da lista B que, em linhas gerais proclama:

«Devemos afirmar que o tempo em que permanecemos na FPA permitiu-nos adquirir a consciência de que a FPA vai mal, e que precisa de uma reorganização de fundo. A falta de objectivos cria um vazio para o que deve ser uma FPA, que nos atrevemos a afirmar que estaria para breve o colapso, sendo no entanto, já sensível a redução de verbas, de subsídios, por parte da DGD, talvez corolário de um não encontrar estruturas e trabalho que justificassem maior apoio. Sabemos que a modalidade continua a ser considerada como uma das mais prioritárias. Há, no entanto, que não nos encostarmos à árvore esperando que o fruto caia».

Nomes da lista A:

Congresso: Alfredo José Oliveira Santos, Domingos Augusto Gonçalves Ferreira, Carlos José Valadares Silva e Francisco dos Milagres Faria.

Direcção: dr. João Pinto Contreiras Leão, José Fernando da Costa Rodrigues, prof. João Filipe Pereira Nunes Prudente, prof. Carlos Manuel Rodrigues Lisboa, Henrique Lopes da Silva e Carlos Alberto Santos Melo, Carlos Carneiro, Fernando Henrique Silva Pinto, prof. José Luís Galvão Meneses Esteves, prof.ª Joaquina Odete Graça, Manuel Isidro da Silva Ramos, Mário Pereira dos Santos e Rui Jorge Gonçalves Rodrigues.

Conselho fiscal: dr. Avelino Borges Ferreira Baptista, Jaime Almeida Vicente, Filipe Gonçalves Ferreira, António Soares de Asssunção e António de Macedo Brilhante.

Conselho Técnico: profs. Carlos Manuel Rodrigues Lisboa, José Luís Galvão Meneses Esteves e Joaquina Odete Graça.

Conselho Jurisdicional: dr. José Delgado Martins, dr. Jorge Manuel Esteves Carias e Miguel Centeno Fragoso.

Figuras da Lista B: CONGRESSO: José Fontes, Henrique Feist, Luís Melo e Joaquim Calvário.

DIRECÇAO: Francisco Louceiro Campos, Alberto Monteiro, António Silva, Fernando Albino, Carlos Mendes, Gravita Gomes, Soares Braga, Mário Cordeiro, Carlos Maia, Joaquim Baptista, José Barroso, Eduardo Almeida e Jacinto Ferreira.

Conselho Fiscal: Filipe Ferreira, Francisco Carvalho, Lourenço Pinto, António Rocha Silva e Octaviano Vieira.

Conselho Jurisdicional: juiz Joaquim Araújo e Sá, doutor-juiz Coelho Ventura e Mário Romana.

PORTUGAL

AÇORES

Está confirmada a presença de uma equipa açoriana no «Rali de Portugal — Vinho do Porto», prova que conta para o «Mundial» de Ralis e decorrerá no continente, de 1 a 6 de Março. Trata-se da equipa do «Açores Racing Team», constituída por Horacio Franco-João Carlos da Ponte, que correrá num «Datsun 1600 SSS».

O «Açores Racing Team» aproveitará a oportunidade para, em colaboração com a Casa dos Açores em Lisboa, promover um «coktail» de apresentação da equipa açoriana, durante o qual serão distribuídos folhetos turísticos dos Açores

BENFICA

Pelas 21 e 30, no pavilhão da Luz, conclave benfiquista: vai ser apreciado o conjunto de propostas da Comissão para a revisão das estruturas dos «encarnados».

CUF

Hoje, às 20 e 30, assembleia geral dos associados da Cuf, para eleição da nova direcção da colectividade do Lavradio. Augusto Valegas é o nome principal do elenco sujeito a sufrágio.

HÓQUEI PATINADO

Decidido: a final da Taça de Portugal, em hóquei patinado, será disputada em Ponta Delgada, a 12 de Março.

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

— Considerando que o Desemprego atinge duramente os Trabalhadores do Campo na sua vida tão difícil;

— Considerando que a solução deste tão Grave Problema é encarado pelas Entidades Responsáveis como fenómeno natural e Nada têm feito para que se Caminhe no Sentido Favorável à Referida Solução, tanto junto dos Agrários, como fazendo Avançar as Expropriações de todas as Herdades Abrangidas por Lei;

Trabalhadores Desempregas de Alpiarça, aos quais se solidarizam os empregados, concentrados junto da Câmara Municipal, no dia 17/2/77, decidem:

1. Exigir das Autoridades Distritais e Governamentais, incluindo C. R. R. A., uma averiguação profunda dos trabalhos por efectuar;
2. Exigir a Expropriação de todas as Herdades Abrangidas por Lei;
3. Que é sua firme disposição Lutar pelo Cumprimento, por parte do M. A. P., da Lei da Reforma Agrária e da Constituição, no respeitante ao Combate ao Desemprego, Contra o Aumento do Custo de Vida, pelo Direito ao Trabalho, pela Elevação do Nível de Vida das Classes Mais Desfavorecidas, pela Solução dos Problemas dos Seareiros e Rendeiros e Pequenos Agricultores, impulsionando sempre a iniciativa da criação de Novos Postos de Trabalho;
4. Que Lutarão pela Aprovação Urgente do seu Contrato de Trabalho, há meses na Gaveta do Ministro.

CONTRA O DESEMPREGO, PELO AVANÇO DA REFORMA AGRÁRIA
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Alpiarça, 17/2/77

Gèral

Lojas e restaurantes abertos até mais tarde

O Governo apreciou o novo regime de horário do comércio que prevê o alargamento do período de abertura das lojas do comércio com diversificação de horários dado que o actual horário coincide com as horas de trabalho da maior parte dos portugueses.

Segundo o diploma enviado para o «Diário a República» os estabelecimentos de venda ao público e os serviços poderão estar abertos entre as oito e as vinte e quatro horas de qualquer dia da semana sem prejuízo do regime especial já em vigor para alguns estabelecimentos. Esta medida abrange os sectores de comércio e dos serviços sobre os quais não incide, como as farmácias. Os cafés, cervejarias, casas de chá, restaurantes, «snacks-bares», «self-services», «drugstors», «night-club», «cabarets», dancings», casinos e outras casas de espectáculo poderão prolongar o seu período de abertura até às quatro horas.

A abertura dos estabelecimentos acima referidos é feita sem prejuízo do descanso semanal dos trabalhadores e do número de horas semanais ou diárias de laboração já existentes.

Milhares de lisboetas tiveram ontem um serão às escuras

Uma infiltração de água da chuva num consumidor da linha Vila Franca de Xira-Lisboa e um curto-circuito no dispositivo de alta tensão da subestação de Moscavide são as razões que ontem à noite, motivaram um serão às escuras para muitos milhares de lisboetas.

Com efeito, aquelas duas avarias viriam a provocar que parte da região lisboeta se visse privada de electricidade durante períodos que oscilaram entre uma hora e quinze minutos e duas horas e meia, consoante as zonas.

Embora o Hospital de Santa Maria e os serviços administrativos da RTP tenham sido afectados (o hospital ficou sem energia durante uma hora), as consequências foram mínimas, pois tanto o bloco operatório daquela unidade hospitalar como os programas da RTP não sofreram qualquer interrupção. No caso do Hospital de Santa Maria foram geradores que conseguiram alimentar os serviços mais importantes.

As zonas atingidas foram Alvalade, Aeroporto, Olivais, Encarnação, e parte da zona de Almirante Reis.

Rurais manifestam-se em Santarém

Trabalhadores rurais do distrito de Santarém manifestam-se amanhã, pelas 15 e 30 horas, naquela cidade, contra a política do Ministério da Agricultura e Pescas. No panfleto da convocatória para a manifestação, promovida pelo Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, exortam-se os trabalhadores a lutarem pelo cumprimento da lei e da Constituição tendo como objectivo a defesa da Reforma Agrária «que está a ser destruída sistematicamente pelo MAP através de reservas e desanexações ilegais, do corte criminoso do crédito, de acções repressivas e de outras medidas reaccionarias».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco ou moderado de Sul, chovia em algumas regiões e nevava na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA Máxima	14,2º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	0,3º

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Melhoria temporária do estado do tempo com ocorrência de aguaceiros dispersos; vento geralmente fraco. Novo agravamento das condições meteorológicas a partir da noite de hoje; períodos de chuva e vento moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	15º
PENHAS DOUR.	7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.27	3,3 m	0.43	1,6 m
19.53	3,2 m	13.07	1,7 m
Dia 26			
8.25	3,1 m	1.40	1,8 m
21.04	3,1 m	14.11	1,9 m
Dia 27			
9.50	3,0 m	3.01	1,9 m
22.36	3,1 m	15.36	1,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.14
OCASO AS 18.26

DIA 26 DIA 5 DIA 12 DIA 19

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

jienitsine lacaios do Pinochet, os Bukovsks inimigos do socialismo não podem exercer actividades ilegais, ou seja: contra a democracia.

Claro que, assim, não temos «dissidentes» — mas temos Múrias, Adrianos Moreiras, Ruas, Manueis de Portugal, Jorges Jardins, etc.,etc.,a conspirar livremente, ou quase, contra a democracia portuguesa.

É chique. É um luxo de novo-rico. Liberdade para *todos* é o grande punhal de liberdade para a maioria.

Vocês vão ver. Quando ou se o Mota Freitas e o Ramiro Moreira estiverem no Brasil ou na África do Sul, vão ver se também não serão patriotas, poetas, grandes homens. *Dissidentes*, enfim...

Prossegue o esclarecimento dos dinheiros da CIA. Um dos implicados no escândalo Watergate diz-nos que, quando estava naquela prestimosa corporação, se fartou de dar massa no México, no Uruguai, no Japão.

Isso aconteceu, é verdade, mas nos outros países. Neste querido Portugal, felizmente, não houve nada de semelhante. Toda a honradez do género humano se veio refugiar neste jardim à beira-mar, plantado de acácias olorosas.

Amén.

CODA

Com três letrinhas apenas
se escreve a palavra CIA.
Mas quem será que recebe
os dinheiros que ela envia?

P.S. — Ó Governo Constitucional, pobrezinho, tu não podes fazer nada? Mesmo nada? Não podes impedir ao menos que na Televisão se faça propaganda a livros fascistas? Teras tu, ao menos, conhecimento disso? Ou, em nome da liberdade, fechas os constitucionais olhinhos? — M.C.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859*368197. Rosy Striptease sousa

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264945

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 674, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Feira, de uma linha mista a 15 kV, com 192 metros, do apoio n.º 17 da linha de ligação Escapães-Arada ao posto de transformação pertencente ao Instituto de Obras Sociais, I. O. S.-Vila da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Circo sobre gelo

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

MAIS UMA SEMANA

ATÉ DOMINGO DIA 6

Instalado no Parque de Jogos do HCP na Avenida do Brasil
Telef. 804545

HOJE, «MATINÉE»
Às 16 horas
NOITE, 21.30

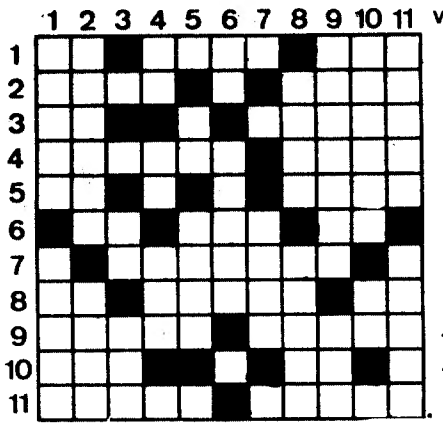
HOJE, às 21.30
GRANDE GALA
A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

SÁBADO e DOMINGO
4 «Matinées» infantis
Às 14.30 e 17.30

BILHETEIRAS
ABEP — Praça dos Restauradores ou no Circo a partir das 10 horas da manhã

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11683



HORIZONTAIS

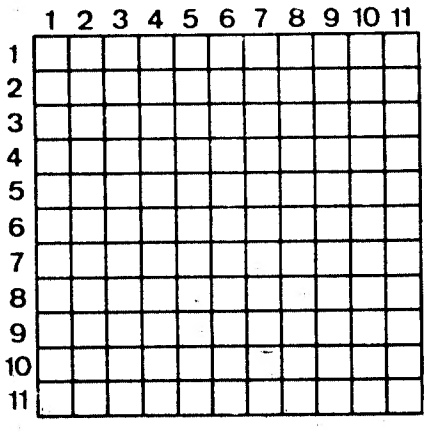
1 Vossa Alteza. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
3 Neodímio (s.q.). Apelido.
4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Laço (inv.). Pronome demonstrativo.
6 Prefixo de privação. Patrona dos marceneiros, carpinteiros e torneiros. Catedral.
8 Cinquenta e cinco em romano. Rei dos Maobitas pelo século XIV aC. Nordeste (abrev.).
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Versejar.
10 Repetição de som. Letra grega.
11 Cipó do Brasil. Tufo.

VERTICAIS

1 Bebedeira (fig.) Filho de Perceu, avó de Hércules, que dele tomou o nome de Alcides.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá no distrito de Goa. Fêmea do boi.
3 Sódio (s.q.). Preposição.
4 Autores. Rádio (s.q.). Monarca.
5 Em a. Rio de Espanha.
6 Compaixão. Relativo aos rins. Artigo definido.
7 Guarnecer de asas.
8 Suspirei. Touro.
9 Habitasse. Tritura.
10 Óleo extraído da azeirona. Em a.
11 Ilha do mar Jónio. Freguesia do concelho de Tomar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7743



HORIZONTAIS

1 Chuvisco. Cidade de Portugal.
2 Tangerias ou sinos de modo festivo
3 Suspiros. Chefe etíope. Mitologia.
4 Bário (s.q.). Embarcação de Benguela. Nota musical.
5 Desgraça. Camareira.
6 Mil e dois em romano. Rate.
7 Porto e cidade de França. Invólucro.
8 Sufixo que designa estado. Pessoa notável (fig.) Alumínio (s.q.).
9 Lista. Cidade de Espanha. Agência Telegráfica de Imprensa, hoje ANOP.
10 Venera. Dinheiro (pop).
11 Ilha do mar Jónio. Pronome pessoal. Ouro (s.q.).

VERTICAIS

1 Falda. Livro de orações.
2 Cantiga. Maliciosa.
3 Rente. Mil e quatro em romano. Pêlos de certos animais.
4 Abreviatura que se usa em música. Tombara. Cálcio (s.q.).
5 Substância sólida, derivada do dermatol e usado como anti-séptico. Consistem.
6 Cabelos brancos. Pronome pessoal.
7 Transpõe. Pecado.
8 Sufixo que designa estado. Espécie de andorinha. Género de palmeiras do Brasil
9 Víscera dupla. Preposição e artigo definido. O mais
10 Pronome demonstrativo. Encolhe.
11 Aldeia de Itália. Juntou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11682

HOZINTAIS:	VERTICAIS:
1 Tlm. Taça.	1 Tanto. Tosar.r.
2 Aer. Moa. Res.	2 LEU. Ror. QUE
3 Nu. Berat. Ms.	3 Ir. Bisam. Em.
4 Bocarra.	4 Boa. Cas.
5 Oriá. Em.	5 Mec. Patã.
6 Os. Passa.	6 Fora. Arra.
7 Traça. Alisa.	7 Aar. Sara.
8 Os. Sarau. Mi.	8 TRESLEU.
10 AUE. Cia.	9 Ar. Amais. Cm.
11 Rematáremos.	10 Cem. Mio.
	11 Assaltarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7742

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aura. Colava.	1 Aaro. Lisboa.
2 Até Paris.	2 Uta. Será. Rs.
3 Ras. Opacos.	3 Respira. Ana.
4 Pêra. As.	4 Ena! Piar.
5 Sina. Toma.	5 Porá. Caos.
6 Lerá. Bo. Ar.	6 Capa. Par. Sã.
7 Ira. Caças.	7 Ora. Tocarem.
8 Sa. Parados.	8 Lição. Ado.
9 Aio. Ro. Ad.	9 Aso. Só. Er.
10 Ornasse. Ega.	10 Sana, Saga.
11 Asar. Amuras.	11 Ao. Sara. Dás.

Provérbio: TANTO LEU QUE TRESLEU.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 31
Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384.
ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59. Tel. 326750.
ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Telefone 897958.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES — Rua de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
FONTOURA CARVALHO — R. Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361.
IBÉRICA — R. Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Telefone 630944.
NOVA IORQUE — Av. E.U. da Amécia, 140-B. Tel. 760658.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PENINSULAR — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308.
RUALTO, LDA. — R. Alto de Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721.
S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140.
TEIXEIRA LOPES — Rua Aurea, 154. Tel. 324816.
UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59 — Tel. 326750.
AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751.
GRIJÓ — R. do Grilo, 25. Tel. 385264.
LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776.
TEIXEIRA LOPES — Rua Aurea, 154. Tel. 324816.
ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857.
MOURA — Trav. da Memória, 55 — Tel. 630944.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Mendes**. Até às 21 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 21 horas; **Casais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T.282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518). Serviço permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551). Até às 22 horas; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161). Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960149)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 1/3-B (T.2914103)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. Moçambique, 84-B (T.204946)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182)
BARREIRO
Higiene, R. D. Manuel I, 178 (T.2073017)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 — Telefone 51889; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 — Tel. 64450; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802 — Telefone 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 — Tel. 24203; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 — Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 — Telefone 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Tel. 51764; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 — Telefone 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 — Tel. 62250.

COIMBRA

SEBASTIÃO — Rua António Jardim — Tel. 72802; **SILCAR** — Rua Ferreira Borges, 88 — Tel. 22923.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ÀDÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Onde está o Óscar»
VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinflas Pepe»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«O Maluquinho do Sexo»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Emilienne»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Voando sobre um Ninho de Cucos»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Os Homens do Presidente»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Rio Lobo»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Grizzy, o Monstro da Floresta»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Gigantes em Duelo»
ROYAL
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Pecados em Família»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Lições Privadas»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Obsessão de Joel Delaney»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«7 Horas de Violência»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»
ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo de Moscovo»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Os Mágicos»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Kamasutra»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Jerry, o Primeiro Amor»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«3 Biliões Sem Ascensor»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Vou Fazer Um Filho e Volto Já»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Flic Story»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Justine e Juliette»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Peito e a Perna»
RÍVOLI
21.15 (4 anos)
«Os Trabalhos D'Astérix»
S. João
21.00 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»
SALÃO BEBÉ
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Gata em Telhado de Zinco Quente»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o Direito de Viver»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Um Homem para a eternidade»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Mandingo»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897 480 — Hoje estreia às 21.15

Laura Antonelli, Terence Stamp, Marcello Mastroianni
DIVINA CRIATURA
Um filme de Giuseppe P. Griffi
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 14.15, 16.30, 18.45
últimas exibições do filme
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

APOLO 70

Tel. 763319 — Hoje estreia às 21.15

Ryan O' Neal, Marisa Berenson em
BARRY LYNDON
Um filme de Stanley Kubrick
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 14, 16.30 e 19
Últimas exibições do filme
JUVENTUDE, JUVENTUDE
Hoje às 0.30 — (Grupo D/18 a.)
PRIMEIRA PÁGINA

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA

Tel. 7760? — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Primitivo! Poderoso! Selvagem!
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA
De Walt Disney Productions
Para todos
Falado em português

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
À BEIRA DO FIM
Ficção Científica - Colorido

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (E.R.C.); **17.00**: Música sem fronteiras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 1.ª introdução do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Erna Paul; **21.29**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.30**: Solos de cravo; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.35**: Efeméride musical; **19.00**: Concerto n.º 3, em lá maior, para violino e orquestra, de Haydn; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de câmara de Beethoven; **21.00**: Transmissão de um concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luiz; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.49**: Canções de Brahms; **00.00**: Música de câmara; **00.25**: Concerto n.º 2, de Chopin; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícias — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14, 16.30, 19, 21.15

A partir de hoje sessões: Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Robert Redford, Dustin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
Um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL

Tel. 630194 — ESTREIA às 21.15

(Int. m/18 a.)
TRIÂNGULO ERÓTICO
Uma Mulher volúvel entre o amor e o prazer...
Às 15-17-19 (N. ac. m/ 18 a.)
ENCONTRO DE AMOR EM BALI
Hoje às 24 horas em Ante-estreia
A LEI DO SEXO

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
Com Charles Bronson

EDEN

Te. 320768 — Hoje estreia às 21.15

Alberto Sordi, Adriano Celentano, Mariangela Melato
DE QUE SIGNO É?
Não acons. a men. 18 anos
Hoje às 14, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15, 17, 19 e 21.15

Marina Vlady/Jacques Charrier
VENTO DE INVERNO
Não acons. a menores de 18 anos
15.30, 18.30
1943 — UM ENCONTRO

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO MODERNO

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintingant
3.ª semana
A AGRESSÃO
(L'Agression)
Real. de Gerard Pirés

LONDRES

Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
9.ª Semana
Pietro Fermi

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos
A obra prima de Bernardo Bertolucci
1900 2.ª parte

STADIUM

Algés — Tel. 2112544

Às 19 e 21.30 (M/ 14 anos)
OS CLOWNS
Federico Fellini
Às 0.15 (M/18 anos)
O CARNICEIRO
(Le boucher)

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

NIMAS

14,15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
O OUTRO
Um filme de Robert Mulligan

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos
ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA
Contém cenas event. chocantes
3.ª Semana

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.20, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
A PROFESSORA DE CIENCIAS NATURAIS
c/ Hilli Casati, Michele Gammino

POLITEAMA

Tel. 32380514 — 15.30, 18.30 e 21.30

Int. a men. 18 anos
AS DESCARADAS
2.ª semana

RESTELO

Tel. 610375 — 21.15

Não acons. a men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Às 0.15 h. Int. a men. 18 anos
O CAMPEÃO DOS BOXEURES

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

CRIADO DE CONFIANÇA
Não acons. a menores de 18 anos
Uma comédia com Lando Bazzanca
3.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

A linguagem do amor e a sua interpretação
LIBERDADE PARA AMAR
Um filme de Harold Philippo
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
VIAGEM AO INFERNO

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15, 18.15 e 21.30

Em 3.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Atenção: A 2.ª parte de **«1900»** Está em exibição no Cinema Mundial

TIVOLI

Tel. 570 595 — Hoje estreia às 21.15

Laura Antonelli, Terence Stamp, Marcello Mastroianni
DIVINA CRIATURA
Um filme de Giuseppe P. Griffi
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 15.15 e 18.30
Últimas exibições do filme
FORA DE ESTAÇÃO

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE
Um filme de Rui Simões
Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
OURO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Nota de culpa dos "bombistas" teve repercussão nacional

A nota de culpa da «rede bombista» que ontem publicámos na íntegra e em primeira mão, pela importância de que tal documento se reveste, causou o maior impacto e teve uma repercussão verdadeiramente nacional. Toda a Imprensa se lhe referiu, reproduzindo, com mais ou menos desenvolvimento, as revelações que contém. Apesar de inúteis esforços de dois diários da manhã (um de Lisboa e outro do Porto) para minimizar o documento, os factos e os dados revelados são agora conhecidos pela opinião pública.

Uma «fonte autorizada» dos serviços da Polícia Judiciária Militar teria dito à ANOP não se tratar de um «despacho de pronúncia» mas «de um documento de trabalho do juiz, onde se apontam indícios e se abre vistas para o processo», enquanto o «Expresso» afirma: «Acerca da legitimidade da nota de culpa ontem divulgada, um porta-voz da P. J. M. contactado pelo nosso jornal disse apenas que tudo levava a crer ser a mesma que foi elaborada por esta entidade». «O Jornal» refere-se ao documento, designando-o, alternadamente, como «despacho de pronúncia» e «despacho de indiciação de factos».

Qualquer que seja a nomenclatura adoptada, o texto revelado pelo «D.L.» em primeira mão despertou o maior interesse, esgotando-se o nosso jornal rapidamente em quase todo o País. Mas não foi para obtermos um êxito jornalístico que o «D.L.» publicou tão importante documento. Quisemos, sim, prestar um serviço à Democracia e alertar a opinião pública.

"Ultimato" acaba hoje

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

TODOS QUEREMOS CONSTRUIR EM PORTUGAL UM ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO, LIVRE E DIGNO.

O EXEMPLO TEM DE PARTIR DO PRÓPRIO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO GOVERNO.

NÃO É DEMOCRÁTICO NEM DIGNO MANTER PRESOS COMO "BODES EXPIATÓRIOS" OS ACUSADOS PELO CHAMADO "PROCESSO BOMBISTA".

NÃO É DEMOCRÁTICO NEM DIGNO QUANDO TODO O POVO SABE QUE A QUINTA DA "TORRE BELA" É UMA FORTALEZA PARA-MILITAR COMUNISTA. E OUTRAS EXISTEM NO ALENTEJO: TODA A GENTE SABE.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O GOVERNO TÊM OITO DIAS PARA MANDAR AS FORÇAS ARMADAS ACABAR COM O INSULTO DA "TORRE BELA" E OUTRAS FORTALEZAS DO P.C.P. TÊM DE PROVAR AO POVO ESSA ACÇÃO DEMOCRÁTICA PELA TV.

SE NÃO TÊM FORÇA PARA IMPOR O ESTADO DE DIREITO, ENTÃO MANDEM LIBERTAR OS ACUSADOS INJUSTAMENTE NO CHAMADO "PROCESSO BOMBISTA" QUE COMBATERAM PELO "25 DE NOVEMBRO" E PELO ACTUAL PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

SE NEM UMA COISA NEM OUTRA ACONTECEREM NO PRAZO DE OITO DIAS, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O GOVERNO SERÃO OS ÚNICOS RESPONSÁVEIS PELO QUE VIER A ACONTECER EM PORTUGAL.

A BURLA "DEMOCRÁTICA" TEM DE SER COMBATIDA PELA FIRMEZA E JUSTIÇA DEMOCRÁTICAS.

VIVA PORTUGAL!

17 DE FEVEREIRO DE 1977

COMANDOS DEMOCRÁTICOS DO NORTE
DE
PORTUGAL

Termina hoje o ultimato que os autodesignados «Comandos Democráticos do Norte» enviaram ao Presidente da República, exigindo a libertação dos bombistas, em nome da «democracia». Não há conhecimento de especiais preocupações do PR a propósito do ameaçador documento. Um informador do Palácio de Belém disse-nos esta manhã que apenas têm conhecimento do «ultimato» através da leitura dos jornais. Sublinhou ainda que as questões de bombas e bombistas estão entregues à Polícia Judiciária Militar e aos tribunais.

Intervenção policial em empresas têxteis

Os operários da Empresa Fabril do Norte encontram-se paralisados desde esta manhã, como forma de protesto contra a suspensão de 30 trabalhadores, delegados sindicais e membros da CT, ordenada pela administração, por causa da paralisação dos texteis levada a efeito ontem. A empresa, sita na Senhora da Hora, tem cerca de 3 mil trabalhadores. Segundo as cartas enviadas pela administração aos visados, a suspensão foi feita ao abrigo do Decreto-Lei 841/C-76, sendo os trabalhadores acusados de terem praticado actos «que podem conduzir ao despedimento».

Também os trabalhadores da «Mondex», em Vila do Conde, outra das grandes empresas texteis da cintura industrial do Porto, se encontram paralisados. As razões justificativas desta posição são: a suspensão de uma operária e a intervenção da GNR, ontem na firma. Com efeito, ao fim da tarde, cerca de 50 jipes da GNR apareceram junto das instalações da empresa, tendo os guardas entrado no próprio complexo fabril. Segundo estes, a sua deslocação tinha por objectivo «proteger» aqueles que quisessem trabalhar em Vila do Conde.

Igualmente, na «FIL», em S. Mamede de Infesta, mas já anteontem, uma força da GNR interveio, estando os trabalhadores em greve há vários dias por causa da posição do patronato quanto às negociações do CCT.

Direita militar insiste

Continuação da pág. 1

cial de nome J. M. Marques.

Na terceira fase os visados seriam os últimos oficiais que detiveram postos de responsabilidade no período que decorreu do 25 de Abril até ao 25 de Novembro coronéis Ribeiro Simões e Sousa Teles, o tenente-coronel Fabião (ex-C. E. M. E.), os majores Fonseca Rodrigues, Jorge Cardoso, Pinto Soares (ex-comandante da Academia Militar), Palminha Sacramento, Alves Serra, José Emílio da Silva (ex-ministro da Educação), Varela Rubim, Barão da Cunha, Amaral Barreiros, os capitães Ferreira de Sousa e Ferreira de Macedo (ambos ex-membros do Conselho da Revolução), Quinhones (ex-Ralis) e os oficiais Ferreira dos Santos e Oliveira.

A serem bem sucedidas as pressões dos sectores da direita militar e da N. A. T. O. seriam afastados das Forças Armadas quase todos os oficiais «implicados no 25 de Abril», à excepção dos que participaram também no 11 de Março e dos que se encontram no Conselho da Revolução.

As nossas fontes salientam que, a verificarem-se os julgamentos previstos eles teriam cobertura legal no R. D. M. (alínea c) do parágrafo 2.º do art.º 168.º), com base na «prática de algum acto que afecte a sua respeitabilidade ou seja incompatível com o desempenho das suas funções ou com o decoro militar». Além disso não teriam direito a advogado, os interrogatórios não seriam reduzidos a auto e o chefe do Estado-Maior do Exército poderia sempre tomar uma decisão contra o C. S. D. E.

Estas disposições violam claramente a própria Constituição e são incompatíveis com o Estado de Direito que repetidamente se tem afirmado que quer instituir. Além disso o enquadramento legal do R. D. M., ao referir conceitos como «respeitabilidade» e «decoro» militar», deixa a quem aplicar a lei a possibilidade de a interpretar como muito bem entender, já que os significados daqueles conceitos são «subjectivos e circunstanciais».

Ao mesmo tempo salienta-se que causou estranheza, em muitos sectores, as declarações proferidas pelo general Rocha Vieira em Lamego, quando declarou que é «para defesa do 25 de Abril e da pureza dos princípios éticos postos ao seu serviço que o Conselho Superior de Disciplina Militar deverá brevemente apreciar procedimentos de alguns oficiais cuja acção se definiu claramente atentatória da dignidade da instituição militar. Estas considerações do general Rocha Vieira, condenando oficiais do Exército antes do julgamento nos tribunais competentes, os tribunais militares, e mesmo antes do simulacro de julgamento que se realizará no Conselho Superior de Disciplina do Exército, foram consideradas despropositadas e atentatórias do bom nome dos referidos militares, violando o artigo 33.º, n.º 1 da Constituição: «A todos é reconhecido o direito à identidade pessoal, ao bom nome e reputação...»

Tordo e Ary repetem vitória

O poeta Ary dos Santos e o cantor Fernando Tordo (na gravura, ontem na RTP) repetiram o êxito de a «Tourada» (uma canção que enraiveceu os fascistas) ganhando o Festival TV com «Portugal no Coração» interpretada pelo grupo «Os Amigos». Este grupo é composto, além de Fernando Tordo, por Paulo de Carvalho, Ana Bola, Edmundo Silva, Fernanda Piçarra e Luísa Basto.

«Portugal no Coração» somou 88 127 votos no escrutínio popular contra 79 227 de «Fim de Estação» (autor: Manuel José Soares) e 79 189 de «Rita, Rita Limão». A quarta foi «A Flor e o Fruto» já com uma votação bastante inferior: 45 485 votos. A versão A da canção vencedora, pelos «Amigos» teve 62 844 votos favoráveis e a versão B (Gemini) 25 283.

Uma interessante curiosidade para se avaliar como a votação na canção vencedora feita a partir de cupões publicados em vários jornais e revistas: nos Açores ganhou igualmente «Portugal no Coração», na versão dos Gemini; na Madeira, «Portugal no Coração» também foi a canção mais votada, na versão de «Os Amigos».

Eanes recebe Cunhal e Freitas

O presidente do C. D. S., Freitas do Amaral, foi recebido esta manhã em audiência pelo Presidente da República, no Palácio de Belém.

Às 15 e 30 o general Ramalho Eanes receberá também o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal.

Torre de Nota

«UM VESPERTINO LISBOETA»

Aqueles que habitualmente (por fatalidade, por curiosidade, por outro motivo qualquer) espectam os telejornais da RTP já hão-de ter certamente notado como com alguma frequência ai se rerere, citando-o, «um vespertino lisboeta». Isso ocorre quando este «vespertino lisboeta» difundiu informações que os outros vespertinos lisboetas não difundiram, e a que o «Telejornal» também não teve acesso. Não deve reprovar-se que na RTP se utilizem as informações que os outros já deram antes. Essas informações são do interesse público e a televisão é vista por milhões de portugueses, que não são, os mais deles, leitores do sempre referido «vespertino lisboeta». Estranha-se é o facto de (por pudor?; porquê?) o Telejornal não referir nominalmente o «vespertino lisboeta» a que se reporta tanto. Aqui para nós: como o Telejornal cita não raro e nominalmente todos os vespertinos da capital à excepção do «Diário de Lisboa», íamos apostar que quando aí se diz «um vespertino lisboeta» é este quotidiano da tarde que os telespectadores devem entender. A menos que estejamos enganados, o que não nos parece provável.

«TRABALHO» E «AUSTERIDADE»

Tem dado muito nas vistas e provocado numerosos comentários, ali para os lados da Praça de Londres, a recente aquisição pelo Ministério do Trabalho, para serviço do gabinete de Marcelo Curto, de um «Citroen» de luxo, com ar condicionado, matrícula HZ-49-29.

Custa, para o público, a módica quantia de 820 contos!!!

Mesmo com o abatimento que o Estado tem na ordem dos cento e tal contos, ficou aos portugueses por uns 700 contos!!!

. Assim vai o trabalho (do Ministério) e a austeridade (do ministro).

DEUS E A BANDA

Dizia o semanário «Tempo» na sua «Edição Especial — Noite de Portugal»:

«O comandante-geral da G. N. R., general Passos Esmeriz (...), negou autorização para que a famosa banda da Guarda participasse no espectáculo (...), congratulando-se no entanto com o facto de a banda da Força Aérea poder ter essa participação. Deus escreve direito por linhas tortas».

Ao que sabemos a referida banda deslocou-se ao espectáculo graças à influência de um espectador que também conseguiu a presença de um rancho folclórico da região de Tomar.

Ora o referido espectador, embora militar de elevada patente e familiarizado com os céus, não é precisamente Deus...

DL

em 25 de Abril de 1974, para os aplaudir, novamente, com a consciência da aliança necessária, com a fraternidade da liberdade reencontrada, o Povo virá às ruas e às praças se o soubermos aliciar para as comemorações nacionais do 25 de Abril.

Aliciar? Convidar? Chamar? Aqui vacilamos na procura do verbo exacto. E outros não queremos ensaiar. Porque se a dignificação das comemorações exige a presença oficial, é ao Povo, em primeiro lugar, que compete promover a grande comemoração festiva da «Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974». A iniciativa oficial deverá integrar-se no impulso popular, deverá fundir-se na vaga de fundo.

E nessa festa popular há lugar, evidentemente, para um discurso do general Ramalho Eanes, como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, como Presidente do Conselho da Revolução, como Presidente da República, como defensor e garante da Constituição que consagrou, em termos de Lei constitucional do Estado, os ideais do 25 de Abril.

25 de Fevereiro de 1977

FERNANDO PITEIRA SANTOS

CARRO ROUBADO

Cortina — Cor creme com faixa preta

Matrícula: LA - 39 - 29

Qualquer informação pode ser dada para o Telefone 84 28 94

sete PONTO sete

Como habitualmente aos sábados, o «D.L.» de amanhã inclui o suplemento «Sete-Ponto-Sete». Tema dominante: As novíssimas receitas do PantaCruel. Trata-se da divulgação das alternativas/77 para a cozinha portuguesa. O leitor verificará que a falta de peixe, carne e outros alimentos supérfluos, não são motivo para chorar e ainda menos para pôr termo à vida como fez o senhor Francisco Vatel em 1671 só porque não encontrou peixe fresquinho. Amanhã, portanto, lhe diremos como é que pode sobreviver em tempo de penúria.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JANEIRO: 45.122